

13

RELATÓRIO E CONTAS







0.1

INTRODUÇÃO

PÁG 08

0.2

ENVOLVENTE

PÁG 14

0.3

ATIVIDADE
DA EMPRESA
EM 2013

PÁG 24

0.4

PERSPETIVAS
FUTURAS

PÁG 42

0.5

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS

PÁG 46

0.6

NOTA FINAL

PÁG 50

0.7

ANEXO AO
RELATÓRIO
DE GESTÃO

PÁG 54

0.8

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXO

PÁG 58

0.9

RELATÓRIO E
PARECERES DOS
AUDITORES E DO
FISCAL ÚNICO

PÁG 90

10

OBRAS CONCLUÍDAS
EM 2013 E OBRAS EM
CURSO E INICIADAS
EM 2014

PÁG 94



0.1

INTRODUÇÃO



1.1 Mensagem Presidente

Exmos. Senhores Acionistas,

Mais uma vez, no ano de 2013 vivemos uma difícil conjuntura europeia e mundial que teve um brutal impacto no nosso País. Ainda assim, conseguiu a Empresa melhorar os seus principais indicadores económicos e financeiros, apesar da quebra no nosso Volume de Negócios.

Uma parte considerável dessa redução pode ser explicada pela venda do *core business* à MRG - EQUIPAV, tendo isso obrigado a MRG - Engenharia e Construção a reinventar-se e a adaptar a sua estrutura de Recursos Humanos, materiais e financeiros a um novo desígnio estratégico que passa pela Internacionalização, pela Diversificação e pela entrada numa nova área de atuação: a montagem de negócios, tanto nacional como internacionalmente.

Esta importante alteração estratégica, pensada seriamente durante vários meses, teve como objetivos principais o alargamento da cadeia de valor do Grupo (tanto a montante como a jusante) e a minoração do risco da atividade, permitindo, desta forma, a expansão internacional e a diversificação.

Em suma, esta nova abordagem traça o ajustamento da Empresa às circunstâncias atuais do mercado, fazendo o escrutínio e concretizando oportunidades de negócio nos mercados nacionais e internacionais (nomeadamente em Moçambique, na Argélia e em França), utilizando para isso o seu *know-how* de 35 anos de experiência. Desta forma continuamos a afirmar a MRG como uma empresa "à frente do seu tempo" e, num momento particularmente difícil das economias europeia e mundial, continuamos a antecipar tendências, a concretizar negócios e a ser portadores de soluções integradas de negócio.

Numa ótica interna, a Empresa continuou a percorrer um caminho de otimização de métodos e processos de suporte à organização, o que permitiu ganhos de eficiência e eficácia dos nossos Colaboradores, os quais têm hoje uma convicção muito forte de que é na diversificação e na internacionalização que assenta o desenvolvimento sustentável da Organização.

É esta forte convicção que os leva a terem uma maior disponibilidade para abraçar desafios fora de Portugal, sacrificando o conforto de estarem próximos das suas famílias.

Acreditamos que o caminho que definimos nos pode levar para o próximo nível de desenvolvimento sustentável, assumindo, como sempre, o compromisso de continuamente reforçar o balanço e os seus fundamentos económicos, o que se traduzirá no aumento da rentabilidade, na diminuição da dívida e numa cada vez mais rigorosa seleção das oportunidades de crescimento que diariamente nos surgem.

Quero garantir-vos que no ano de 2014 continuaremos a procura incessante de novas oportunidades que possam gerar valor acrescentado para nós e para todos os nossos *stakeholders*. Só esta forma de ver os negócios é sustentável, traduzindo-se, igualmente, na nossa visão de "Sustentabilidade Empresarial com Responsabilidade Social", algo que acreditamos ser fundamental para a reabilitação económica e social de Portugal.

Aos nossos Colaboradores, o nosso maior e mais importante capital, quero agradecer toda a dedicação e capacidade de superação perante as adversidades. Aos Acionistas deixo uma palavra de reconhecimento por continuarem a acreditar numa Visão que conta já com 35 anos de vida. Aos nossos clientes, que em nós depositaram a sua confiança, o nosso muito obrigado por nos ajudarem a ser cada vez melhores. Aos nossos Fornecedores e restantes Parceiros de negócio uma palavra de agradecimento por continuarem a caminhar a nosso lado. Sem a colaboração e o empenhamento de todos não seria possível continuar a perseguir os nossos objetivos.

É um facto inegável que a capacidade de interpretação da História, detetando oportunidades e antecipando tendências, sempre com uma grande disponibilidade para gerir e correr riscos (embora assentando em critérios racionais), tem como corolário um conjunto crescente e altamente estimulante de oportunidades criadoras de valor. **Deixo-vos o compromisso de que a MRG continuará a estar atenta a todas, analisando-as numa ótica de valor acrescentado para o Grupo e concretizando todas aquelas que se enquadrem na sua estratégia!**

Coimbra, 08 de março de 2014



Fernando Gouveia
Presidente do Conselho de Administração





1.2 Estrutura Societária

A MRG detém participações em sociedades instrumentais, empresas associadas de capital exclusivamente privado e em entidades de capital público e privado onde os parceiros são municípios ou empresas municipais. O Capital Social das empresas participadas e a respetiva percentagem de detenção consta do quadro seguinte:

MRG - Engenharia e Construção, SA		
Campiscinas, SA	€ 50.000,00	51%
Mafreduca, SA	€ 100.000,00	51%
Paceteg, SA	€ 100.000,00	51%
Cister, SA	€ 50.000,00	51%
Armamar Viva, SA	€ 50.000,00	51%
Pro-Vila Verde, SA	€ 100.000,00	51%
Odivelas Viva, SA	€ 50.000,00	51%
Oeiras Primus, SA	€ 50.000,00	37%
Oeiras Expo, SA	€ 100.000,00	25,5%
Gouveinova, SA	€ 50.000,00	51%
Quinta Monte Leopoldo, Lda.	€ 50.000,00	99,8%
Intergreb, SA	€ 100.000,00	100%
MRG Construction, SARL	€ 100.000,00	99%

1.3 Estrutura Acionista

Estrutura Acionista		
MRG – SGPS, SA	€ 2.300.000,00	92%
Ações Próprias	€ 200.000,00	8%

1.4 Orgãos Sociais e Estatutários

Conselho de Administração

Presidente: Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Vogal: Rodolfo Oliveira Gouveia

Vogal: António Oliveira Simões Alfaiate

Vogal: José Eduardo Loureiro da Silva

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Alfredo José Leal Castanheira Neves

Secretário: Alda Cristina Esculcas Pereira

Fiscal Único

LCA – Leal, Carreira Associados, SROC, representada por José Maria Carreira de Jesus Carreira

Suplente do Fiscal Único

Fernando Jorge de Sá Pereira



Edifício Administrativo EDP - Viseu



0.2

ENVOLVENTE



2.1 Enquadramento Macroeconómico Internacional

A economia global continua a expandir-se a um ritmo moderado, com uma persistente divergência entre as economias maduras (performance fraca) e as economias emergentes (performance robusta). **O crescimento nas economias maduras tem sido travado pelas necessidades de consolidação das finanças públicas, desemprego elevado e ajustamento nos níveis de consumo e investimento das famílias.**

Para além disso, a desalavancagem do sector financeiro permanece como um entrave ao investimento e ao crescimento, em especial devido ao endurecimento das exigências regulatórias. A crise das dívidas soberanas na Europa continuou em 2013 e os riscos permanecem. Os mercados emergentes, pelo contrário, encontram-se numa posição muito mais favorável e continuam a suportar o crescimento global, sobretudo nos países Asiáticos, tendo isto contribuído para uma fuga de capitais para estes mercados.

Contudo, estas economias permanecem algo vulneráveis aos choques provenientes dos mercados maduros, como por exemplo, da zona Euro. Este contágio, transmitido sobretudo pelo sistema financeiro internacional, afetou e continua a afetar as condições de crédito nos mercados emergentes.

"... O crescimento nas economias maduras tem sido travado pelas necessidades de consolidação das finanças públicas..."





Edifício Administrativo EDP - Viseu

2.2 Enquadramento Macroeconómico Nacional

O ano de 2013 foi, ao nível da economia portuguesa, dominado pelo impacto das medidas resultantes do Memorando de Entendimento celebrado com a troika em meados de 2011, que reforçou o debate sobre a inevitabilidade das mesmas e sobre as possíveis estratégias alternativas para enfrentar a crise e prosseguir o ajustamento das nossas contas públicas.

Neste contexto, as mais recentes divulgações dos dados macroeconómicos permitem realçar o seguinte:

- De acordo com a **estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais**, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no quarto trimestre de 2013 o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou uma variação homóloga de 1,6% em volume (-0,9% no terceiro trimestre), tendo aumentado 0,5% face ao trimestre anterior.
- Relativamente ao **consumo privado**, no quarto trimestre de 2013, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, divulgado pelo INE, aumentou em termos reais 1,0%, após uma diminuição de 0,7% no terceiro trimestre do ano.
- Segundo a informação relativa ao **comércio internacional de bens**, divulgada pelo INE, as exportações nominais cresceram 8,0%, em termos homólogos, em dezembro de 2013, enquanto as importações aumentaram 3,5%. No mesmo período, as exportações e as importações excluindo combustíveis aumentaram 6,6 e 12,2%, respetivamente. Em 2013, as exportações cresceram 4,6%, enquanto as importações aumentaram 0,8%. Excluindo combustíveis, as exportações e as importações aumentaram 2,1 e 1,9%, respetivamente, em termos anuais.
- Relativamente ao **comércio internacional de serviços**, em dezembro de 2013, as exportações e as importações aumentaram 15,1 e 4,0%, respetivamente, em termos homólogos (variações de 7,7 e 2,2%, respetivamente, no conjunto do ano de 2013).

• De acordo com o **Inquérito ao Emprego** do INE, a taxa de desemprego situou-se em 15,3% no quarto trimestre de 2013, o que representa uma diminuição de 1,6% face ao trimestre homólogo. No mesmo período, o número de desempregados diminuiu 10,5%, em termos homólogos, após uma queda de 3,7% no terceiro trimestre. No quarto trimestre de 2013, o emprego total aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo, após uma queda de 2,2% no terceiro trimestre. O número de trabalhadores por conta de outrem registou um aumento de 1,9% enquanto as restantes formas de emprego diminuíram 3,9%. Por tipo de contrato, o aumento no emprego por conta de outrem foi mais acentuado nos empregados com contrato individual com termo, que aumentaram 8,5% face ao trimestre homólogo, enquanto os contratos sem termo aumentaram 0,8%. A população ativa diminuiu 1,2% no quarto trimestre de 2013 relativamente ao trimestre homólogo.

• Em dezembro de 2013, o **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)** registou uma variação homóloga de 0,2%, aumentando 0,1% em relação ao mês anterior, enquanto a taxa de variação média anual diminuiu 0,2%, para 0,4%. O ligeiro aumento dos preços em dezembro reflete o aumento dos preços dos serviços e uma estabilização dos preços dos bens. Esta estabilização dos preços dos bens traduz uma queda dos preços dos bens industriais, quer energéticos, quer não energéticos, que foi compensada pelo aumento dos preços dos bens alimentares. No mesmo período, a taxa de variação homóloga do **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** aumentou 0,4% face ao mês anterior, situando-se em 0,2%, enquanto a taxa de variação média anual diminuiu 0,1% para 0,3%. O IPC registou uma variação homóloga de 0,3% em 2013 (-2,5% face ao verificado em 2012).

↑ 0,7%

aumento do emprego no
4º trimestre

- De acordo com o Boletim de Inverno do Banco de Portugal, as atuais projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade no período 2014-2015, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas. Este processo deverá ocorrer num quadro de manutenção de condições regulares de financiamento da economia, ao longo do horizonte de projeção.

Tendo por base o comportamento dos indicadores mais relevantes da economia portuguesa em 2013, importa referenciar que existem sinais positivos e também negativos, sendo de destacar o seguinte quanto aos sinais positivos:

- Evolução favorável do **saldo da balança comercial**. De facto, tendo por base os dados do Banco de Portugal, em 2013 as Exportações Portuguesas de Bens e Serviços ascenderam a 68,2 mil milhões de euros, o que representa cerca de 41% do PIB e corresponde a um aumento de 5,7% face ao período homólogo de 2012. De salientar ainda o crescimento de 2.993 milhões de euros do saldo comercial, ao passar dum défice de 148 milhões de euros em 2012 para um excedente de 2.845 milhões de euros em 2013;
- Redução das **necessidades de financiamento externo** da economia, com o Banco de Portugal a prever para 2013 um saldo final positivo para a **balança corrente e de capital**;
- Evolução favorável do **saldo orçamental primário**, com o Relatório do OE para 2014 a prever para o ano findo um desagravamento daquele saldo em -1,3%, ao mesmo tempo que projeta um **saldo primário estrutural** com um registo positivo de 0,4% do PIB o que, a confirmar-se, é uma alteração qualitativa digna de registo;

- Desagravamento do indicador do **consumo privado**, cuja evolução ao longo da segunda metade do ano de 2013, permitiu a saída da recessão e projetar uma evolução do PIB no conjunto do ano menos negativa do que o inicialmente previsto (o Relatório do OE para 2013 previa -2,2% e as últimas estimativas do Banco de Portugal apontam para uma quebra de -1,6%).

Inversamente, um outro conjunto de indicadores mantiveram uma tendência negativa, que em alguns casos sofreu mesmo algum agravamento. A saber:

- Deterioração da posição devedora de investimento internacional da economia portuguesa, que coloca Portugal na última posição, considerando o conjunto dos países da União Europeia, e a continuação do aumento da **dívida do sector das administrações públicas** (prevê-se que o rácio da dívida possa atingir os 127,8% do PIB no final de 2013);
- Incapacidade de cumprimento da **meta do défice** prevista para o OE de 2013 em que, mesmo com a revisão desta que fixou o objetivo do défice em -5,5%, só será possível atingir este valor (de acordo com as próprias previsões do Governo no Relatório do OE para 2014) com recurso a medidas extraordinárias (nomeadamente, o «perdão fiscal») e que aumentam o esforço de consolidação orçamental exigido para 2014, sendo de realçar como o aspeto mais negativo o facto de a própria despesa corrente primária aumentar em % do PIB (ou seja, a consolidação efetuada fez-se do lado das receitas);

⤴ 4,6%
crescimento das exportações

- **Taxas de juro**, quer dos **títulos de dívida pública**, quer do **crédito bancário às empresas** dificilmente compatíveis, no primeiro caso, com um regresso próximo aos mercados para um financiamento pleno das administrações públicas e, no segundo caso, com uma competitividade reforçada das nossas empresas que, como é sabido, registam uma elevada dependência desta fonte de financiamento. Em especial as **Pequenas e Médias Empresas (PME)** suportam, quando obtêm crédito, juros que praticamente são o dobro dos valores médios cobrados na zona euro. Neste contexto, o **investimento** continua a registar quebras preocupantes, com o valor do 3º trimestre de 2013 a ser inferior ao registado dez anos antes no trimestre homólogo.

É pois com este cenário de partida que se poderá projetar o ano de 2014, cujas perspetivas devem ser avaliadas articulando-o com as políticas inscritas no OE para 2014, com a evolução da conjuntura internacional e com as políticas ao nível da UE e da "zona euro".

Assim sendo, dois grandes desafios estão colocados à Economia Portuguesa em 2014:

- Um primeiro será o de conseguir pôr a economia a crescer mantendo um controlo sobre a evolução das contas públicas;
- Um segundo prende-se com a conclusão dos 3 anos de empréstimo da «troika» e com as modalidades futuras de financiamento das administrações públicas.

*"... conseguir pôr a economia a crescer
mantendo um controlo
sobre a evolução das
contas públicas..."*

Em nossa opinião, entendemos que para Portugal poder sair da atual situação em que se encontra, seja qual for o modelo que vigorará na relação do nosso país com os credores internacionais, implica:

- Combinar o programa de ajustamento financeiro com um novo ciclo de crescimento económico, o que requer, em primeira instância, mais tempo para a concretização do primeiro objetivo;
- A realização de um programa de efetivas reformas estruturais (não confundir com medidas avulsas cuja única finalidade é a execução da política orçamental), seja a nível da economia, seja a nível do Estado e das restantes administrações públicas, e cujo horizonte temporal tem que ter uma abrangência de médio prazo.

Só a concretização destes dois propósitos permite compatibilizar crescimento económico com consolidação das contas públicas.

*"... para Portugal poder sair
da atual situação em que se
encontra precisa
combinar o programa de
ajustamento financeiro
com um novo ciclo de
crescimento económico..."*



2.3 Envolvente Sectorial

Desde o início da crise, verificou-se uma contração acentuada do mercado da construção. Tudo leva a crer que 2013, embora ainda sem dados finais, foi mesmo o pior ano de entre os anos da crise. Este Sector é, sem dúvida, um dos mais negativamente afetados nos últimos anos.

Um dos indicadores de onde resulta mais evidente o impacto da crise é no consumo de cimento, matéria-prima fundamental para o Sector. Mesmo considerando que 2012 tenha sido o pior dos últimos 39 anos, tudo aponta para que 2013 tenha sido ainda pior.

Apesar de um ligeiro crescimento no volume de concursos de obras públicas lançados em 2013, o volume de adjudicações baixou perto de 30% em relação a 2012. As duas interpretações possíveis para este fenómeno são a menor taxa de concretização de projetos lançados e a inversão da tendência de perda deste mercado durante a segunda metade de 2013.

O número de licenças emitidas para habitação sofreu em 2013 uma redução na ordem dos 30%, embora a redução em área tenha sido muito ligeira.

Apesar das evidentes melhorias resultantes da Lei dos Compromissos, subsistem dificuldades na tesouraria das empresas devido à escassez de crédito, elevados encargos financeiros, elevada carga fiscal e ambiente concorrencial muito competitivo - por vezes desleal - com a consequente degradação das margens. Além disso, sobretudo para as empresas mais dependentes da subcontratação, a relação com os fornecedores tem vindo a colocar dificuldades, desde logo pelo abandono do mercado de muitas destas empresas, bem como pela incapacidade para suportar os prazos de pagamento anteriormente em voga.

Este cenário também se manifesta nos números do desemprego no Sector. Embora com menos redução do que em anos anteriores, o número de empregos sofreu ainda uma redução de cerca de 18% em relação a 2012.

Apesar da gravidade dos números aqui elencados e que traduzem a realidade do Sector, o indicador de confiança dos empresários tem vindo a registar uma melhoria ao longo do segundo semestre, o que deixa, pelo menos, a esperança de melhores tempos num futuro próximo.

Apesar da contração vivida na Europa, e em especial nos países do sul da Europa, o mercado de construção mundial tem registado um crescimento assinalável. Embora os números do crescimento do sector, apresentem variações dependendo da fonte, é unanimemente expectável que este crescimento se mantenha e até se acentue ao longo dos próximos anos, com um enfoque especial em África, Médio Oriente, Américas e Ásia. É daí, e em especial do continente Africano, que advém a maior esperança para o futuro das empresas portuguesas do Sector.

30%
redução do número de
licenças emitidas em 2013

18%
redução do número de
empregos





0.3

ATIVIDADE DA
EMPRESA EM 2013





0.3

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2013

3.1 Comercial

3.1.1 Mercado Nacional

Para a MRG, 2013 foi o ano de afirmação e de consolidação da empresa, criando a seu próprio posicionamento no mercado, apesar de manter as essenciais sinergias com as outras empresas do Grupo.

Não obstante a tendência de redução da atividade no sector da Construção, e sendo 2013 o décimo segundo ano consecutivo de redução de atividade das empresas, onde a procura dirigida ao sector atingiu novos mínimos históricos, para a MRG foi um ano de estabilidade da sua produção, acompanhada pela adequação da sua estrutura organizacional.

Mantendo o seu percurso de crescimento sustentado e de diferenciação da concorrência, a MRG, apesar de todas as dificuldades, procurou obter a carteira de obras necessária para sustentar o crescimento e desenvolvimento da empresa, compatível com a sua estratégia.

A relação simbiótica entre todos os departamentos da empresa, a partilha de experiências e o envolvimento de toda a equipa técnica da empresa no estudo das empreitadas, permitiu apresentar propostas competitivas e soluções inovadoras, procurando dessa forma a sua posição diferenciadora da concorrência.

A MRG continuará com a sua estratégia de rentabilidade, crescimento e flexibilidade, mantendo um comportamento e equilíbrio sustentável, que possibilite e potencie a sua afirmação no mercado.

3.1.2 Mercado Externo

No mercado internacional a MRG procura explorar as oportunidades que se coadunam com a sua estratégia, apostando em mercados ou negócios que permitam potenciar o seu desenvolvimento e crescimento.

O estabelecimento de parcerias e sinergias tem-se mostrado vital, facilitando e simplificando o processo de internacionalização.

"... A MRG continuará com a sua estratégia de rentabilidade, crescimento e flexibilidade..."





Escola Secundária de Mem Martins

3.2 Produção, Planeamento e Controlo

O Sector atravessa, é certo, uma fase de forte ajustamento a uma nova realidade, a um novo patamar, agora bem mais reduzido, de encomendas e volume de obras.

Até final de outubro, o valor dos concursos abertos subiu, ainda que ligeiramente (1,6%), em termos homólogos, passando de 1.497 milhões de euros para 1.536 milhões. Ainda assim, o valor de obras adjudicadas, que no ano anterior se cifrava em 1.000 milhões de euros, baixou significativamente (27,8%), atingindo os 775,8 milhões de euros.

Todos estes números confirmam que 2013 foi um ano de forte ajustamento, tornando claro que as previsões pessimistas para o Sector estavam corretas e que este ainda não atingiu o seu ponto mais baixo.

Apesar de tudo isso, o volume de obras em carteira que transitou do ano anterior, a que se juntaram as obras adjudicadas durante o ano 2013, veio permitir atingir um volume de atividade compatível com os objetivos definidos pela MRG, privilegiando as margens em detrimento do crescimento a qualquer preço, garantindo, desta forma, a sustentabilidade da Empresa.

Assim, o nível de atividade teve uma ligeira quebra face ao ano anterior, tendo-se atingido um valor que ronda os 39,5 milhões de euros, correspondendo 74% a Edifícios não residenciais e 26% a Obras de Engenharia.

Das obras terminadas em 2013, destacam-se as seguintes:

- **Escola Secundária de Felgueiras**
- **Construção do Edifício Biotech, Cantanhede**
- **Edifício Administrativo EDP, Viseu**
- **Centro Escolar Salreu, Estarreja**
- **Execução da Rede de Drenagem de Águas Residuais, Ovar**

Com o mercado em profunda recessão, havendo cada vez menos adjudicações, a concorrência é cada vez mais agressiva, roçando, em alguns casos, a deslealdade, traduzindo-se isso numa quebra acentuada das margens médias operacionais do Sector.

Esta situação tem levado a Empresa a um reforço da atividade de Planeamento e Controlo, capacidade de negociação de prestadores de serviço e fornecimento de matérias, com a alocação de técnicos altamente qualificados.

Temos tido uma atenção ao nível de cumprimento dos prazos e margens, bem como com a retenção dos melhores colaboradores que tem sido uma tônica essencial na gestão de Recursos Humanos, o que nos tem permitido melhorar substancialmente a eficácia nesta área.

Tem sido uma aposta forte a identificação de *outputs* de controlo operacional, cada vez mais formatados e automatizados, com a consequente melhoria dos sistemas de informação que nos permitam em tempo real agir com eficácia, não tolerando factos consumados, e que permitam atingir os prazos e as margens, aumentando assim a capacidade de gestão e decisão a nível de toda a Empresa.

A racionalização dos Recursos Humanos tem surgido como uma inevitabilidade, permitindo ganhos de produtividade significativos sem colocar em causa o nível de qualidade que o nosso Cliente exige e que tem sido apanágio da MRG.

Embora a conjuntura continue bastante desfavorável, a MRG tem procurado encontrar as melhores soluções para fazer face a todos os desafios colocados pelas atuais condições do mercado, tendo, inclusive, adotado como divisa o lema "Máximo Rigor de Gestão", levando ao limite o nosso compromisso de fazer bem e com eficiência máxima.

No seguimento de todas estas alterações, e tendo em conta a evolução do mercado que privilegia as empresas "mais ágeis" em detrimento das "mais pesadas" foi tomada, em devida altura, a decisão estratégica da venda do *core business* desta empresa para a MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA.



3.3 Desempenho Financeiro

Apresentamos um conjunto de indicadores que caracterizam a estrutura financeira e desempenho da MRG - Engenharia e Construção SA.

• Ativo Líquido

O Ativo Líquido atingiu os 85,588 milhões de euros, verificando-se um decréscimo de 7,50% face ao ano anterior.

• Ativo Corrente

O Ativo Corrente fixou-se, no final do ano, em 38,031 milhões de euros, traduzindo-se numa variação negativa de 52,26%.

• Capitais Próprios

O montante de Capitais Próprios, no final do exercício, totalizava 36,243 milhões de euros, pelo que se verificou um acréscimo de 1,18% face ao ano anterior.

• Dívida Líquida

A Dívida Líquida cresceu 18,93% relativamente ao ano anterior, tendo-se fixado em 24,167 milhões de euros. No entanto, salienta-se que este valor inclui a contabilização da Transação Judicial outorgada no âmbito da extinção da Oeiras Primus, SA, pelo que em termos de comparabilidade com o ano anterior a Dívida Líquida da MRG, Engenharia e Construção, SA ascendeu a 15,222 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 25,09%.

• Volume de Negócios e Resultados

No exercício de 2013, o Volume de Negócios decresceu 32,31%, tendo-se fixado em 39,473 milhões de euros.

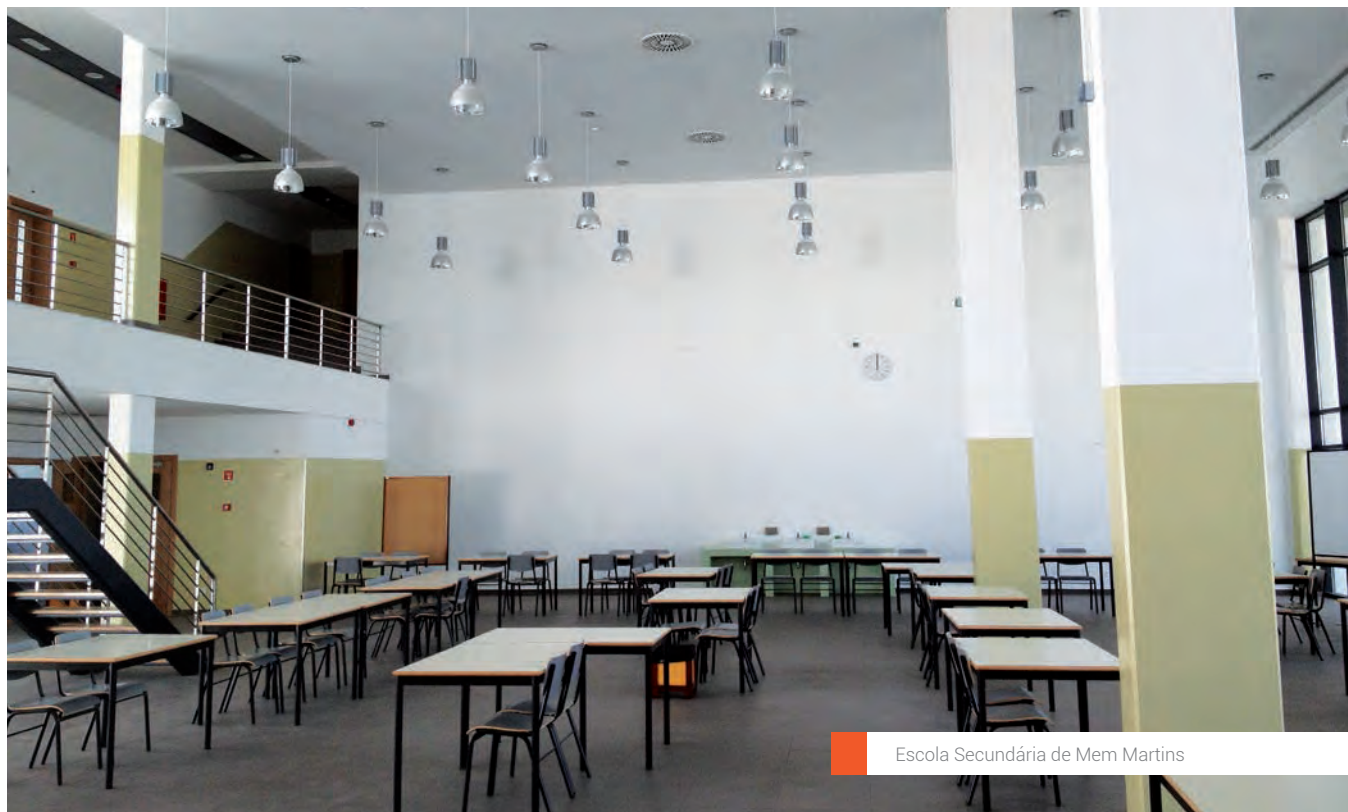
O Resultado Líquido cifrou-se em 0,654 milhares de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 60,46% face ao ano anterior.

• EBITDA

Em consequência da diminuição do nível de atividade e da degradação das margens operacionais de algumas Obras (delas se destacando o Parque Escolar e o Convento de S. Francisco em Coimbra), constata-se que o EBITDA foi negativo, tendo-se cifrado em -1,394 milhões de euros.

• Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro fixou-se em 2,765 milhões de euros. Para esta performance contribuiu, essencialmente, a já mencionada Transação Judicial outorgada no âmbito da extinção da Oeiras Primus, SA.



Escola Secundária de Mem Martins

Algumas Rubricas e Indicadores

Rubricas (em €)	2013	2012	2011
Ativo Corrente	38.031.703,04	79.664.651,16	92.983.922,34
Ativo Não Corrente	47.556.542,55	12.867.937,40	13.065.723,67
Total do Ativo	85.588.245,59	92.532.588,56	106.049.646,01
Passivo Corrente	19.246.635,67	41.921.709,11	58.523.643,59
Passivo Não Corrente	30.098.505,15	14.788.785,11	13.055.169,50
Total do Passivo	49.345.140,82	56.710.494,22	71.578.813,09
Capitais Próprios	36.243.104,77	35.822.094,34	34.470.832,92
Vendas e Serviços Prestados	39.473.342,71	58.315.091,27	73.951.061,84
Resultado Operacional	-1.808.769,72	2.672.718,97	896.107,55
Resultado Financeiro	2.764.969,36	-844.542,00	1.010.412,46
Resultado Líquido do Exercício	654.343,93	1.654.709,08	1.052.914,76

Quadro de Indicadores (valores em €)

Indicadores	2013	2012	2011
Liquidez Geral	1,98	1,90	1,59
Liquidez Reduzida	0,84	1,40	1,23
Autonomia Financeira	42,35%	38,71%	32,50%
Solvabilidade	73,45%	63,17%	48,16%
Endividamento	1,36	1,58	2,08
Cobertura do Ativo Não Corrente	1,40	3,93	3,64
Volume de Negócios	39.473.342,71	58.315.091,27	73.951.061,84
EBITDA	-1.394.812,05	3.163.577,14	1.499.588,41
EBITDA/Volume de Negócios	N.A.	5,42%	2,03%
Dívida Líquida/EBITDA	N.A.	6,42	15,88
Rendibilidade das Vendas	1,66%	2,84%	1,42%
Rendibilidade do Ativo	0,76%	1,79%	0,99%
Rendibilidade do Capital Próprio	1,81%	4,62%	3,05%

3.4 Qualidade, Segurança e Ambiente

A relação da MRG - Engenharia e Construção, SA com os seus Clientes baseou-se sempre em valores essenciais que estão no centro de uma cultura empresarial com mais de três décadas de existência.

Esses valores traduzem-se pelo valor absoluto do respeito pelo primado da satisfação das necessidades dos Clientes, mediante a prossecução de uma política permanente de inovação, rigor e, naturalmente, pelo reforço da Qualidade, Segurança e Controlo Ambiental.

Hoje, mais do que nunca, o sector Empresarial em geral, e o da Construção Civil em particular, exigem que as organizações adotem elevados padrões de qualidade e segurança, bem como medidas eficazes de controlo ambiental.

A MRG, face à sua experiência no Sector, ao seu sentido de responsabilidade empresarial e ao percurso que tem trilhado ao longo de 35 anos de existência, assumiu desde sempre que os fatores dinâmicos de competitividade são fundamentais para a obtenção de bons resultados e que estes são originados por uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades dos Clientes e à conjuntura do Mercado.

A Empresa, através da implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e da Segurança (SIGQS), tem a oportunidade de evidenciar a Qualidade do seu serviço e a Segurança dos seus Colaboradores, o que tem contribuído de forma inequívoca para o aumento da satisfação dos Clientes, o acesso a novos mercados e a redução de custos de funcionamento decorrente da melhoria do desempenho operacional. Por outro lado, implantou-se uma cultura de sensibilização e motivação dos Colaboradores, orientada para a melhoria contínua e, obviamente, para superação das expectativas dos Clientes e de todos os *stakeholders* da MRG.

O processo de certificação dos Sistemas de Gestão iniciou-se em 2004 e teve o seu epílogo com a Certificação, obtida em 30 de março de 2006, do Sistema de Gestão da Qualidade para as atividades de "Construção, Recuperação e Remodelação de Obras e Edifícios, Obras Públicas, Infraestruturas, Vias de Comunicação e Obra no Domínio Ambiental."

Foi, indiscutivelmente, uma mais-valia, ou seja, o reconhecimento e a satisfação dos Clientes, tendo como estratégia principal uma atuação preventiva, promovendo confiança de fornecer de forma consistente e repetitiva, através da adequada gestão de processos e melhoria contínua, produtos e serviços em conformidade com a legislação e que suplantem os requisitos dos Clientes.

Este tem sido um processo evolutivo de aperfeiçoamento do trabalho implementado envolvendo todos os seus profissionais.

Assim, em 2007, a MRG iniciou o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Segurança para assegurar resultados de acordo com os requisitos da norma de referência (OHSAS 18001), tendo obtido a sua certificação em junho de 2009.

Fruto da melhoria contínua do seu sistema de gestão, a 27 de maio de 2008, a MRG alcançou mais uma meta através da extensão do âmbito de certificação, de forma a integrar o requisito 7.3 - Conceção e Desenvolvimento da norma de referência (NP EN ISO 9001).

O âmbito de certificação da Empresa passou a contemplar as atividades de "Conceção, Desenvolvimento, Construção, Recuperação e Remodelação de Obras de Edifícios, Obras Públicas, Infraestruturas, Vias de Comunicação e Obras no Domínio Ambiental."

Atualmente, a MRG - Engenharia e Construção, SA é certificada no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança de acordo com os referenciais ISO 9001:2008 e OHSAS 18001 2001, não se limitando a receber uma marca mas empenhando-se em contribuir efetivamente para a satisfação dos seus Clientes e diminuição dos riscos laborais, nomeadamente de acidentes e doenças profissionais.

A área da Qualidade e Segurança da MRG, através de um corpo de técnicos qualificados, realiza um acompanhamento diário às obras em curso bem como aos processos internos. Tem uma equipa auditora interna que acompanha a implementação do Sistema de Gestão, bem como executa o controlo ambiental nas obras, através da realização de visitas com carácter pedagógico aos técnicos em obra e auditorias internas.

"... os fatores dinâmicos de competitividade são fundamentais para a obtenção de bons resultados e estes são originados por uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades dos Clientes e à conjuntura do Mercado..."

Para garantir a implementação do Sistema de Gestão transversalmente a toda a Empresa, este departamento promove a realização de reuniões de acompanhamento junto dos gestores dos processos, com vista à revisão de procedimentos internos, normas e práticas implementadas na mesma.

A MRG possui, também, uma bolsa interna de auditores que tem como missão a avaliação da conformidade do SIGQS com as normas atrás referenciadas, através da realização de auditorias internas às obras e aos processos internos. Todas as ações são devidamente acompanhadas pelos respetivos responsáveis e monitorizadas pelo Departamento de Qualidade, Segurança e Ambiente, sendo verificada a implementação e eficácia de cada uma.

Cada uma destas visitas/auditorias dá origem à elaboração de relatórios onde são registadas constatações, sendo definidas ações corretivas e preventivas.

Estas visitas/auditorias, para além de serem um dos fatores de garantia da implementação da Política Integrada da Empresa e seus objetivos, são igualmente encaradas como um fator pedagógico importantíssimo, permitindo sensibilizar todos os intervenientes para a importância do cumprimento das normas, regras, procedimentos, legislação e demais prescrições de segurança, qualidade e ambiente.

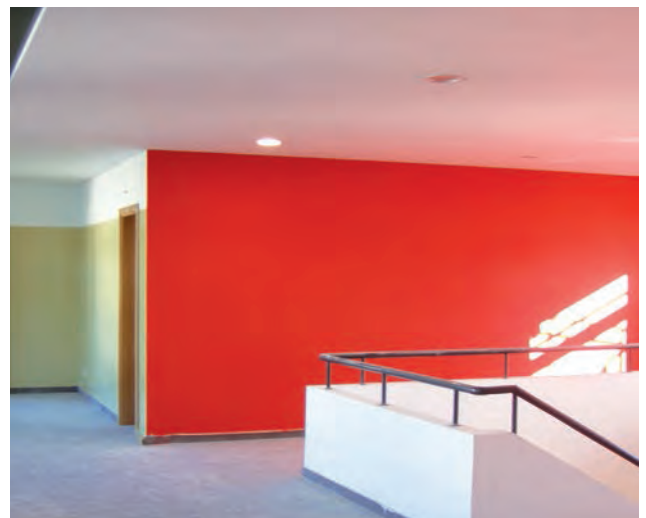
A manutenção integral do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança é avaliada pela realização de auditorias por equipas auditoras externas, tendo a certificação vindo a ser renovada pela entidade certificadora.

A realização de ações de avaliação da satisfação do cliente contribui de forma significativa como indicador da eficácia do Sistema de Gestão, o que também pode ser verificado através dos resultados dos índices de sinistralidade da MRG.

Relativamente ao ano 2013, os valores obtidos foram:

- Índice de Frequência = 20,39
- Índice de Gravidade = 0
- Índice de Incidência = 39,47
- Índice de Duração = 0

Nº Acidentes	Nº Médio de Trabalhadores	Nº Dias Perdidos	Nº Acidentes Mortais
3	76	0	0



Escola Secundária de Mem Martins

3.5 Recursos Humanos

O Sector da Construção Civil em 2013 continuou a ser um dos verdadeiramente afetados pela crise.

No que diz respeito ao emprego no Sector, o destaque vai para o facto de a Construção ter assegurado, no ano de 2013, 288.900 postos de trabalho, menos 66.800 que em igual período do ano anterior. Contudo, em termos acumulados desde 2002, foram eliminados 319.693 empregos na atividade, o que traduz uma redução de 53% da força de trabalho do Sector.

Ainda assim, e porque a empresa acredita nas vantagens de colaboradores altamente qualificados e motivados, foi elaborado um plano de RH para 2013 tendo em conta a redução do volume de atividade, fazendo-se o respetivo ajustamento ao longo do ano, tanto em número como em valor de massa salarial, sempre numa ótica de uma redução o menor possível e da manutenção dos melhores talentos, com um elevado grau de polivalência de competências.

Esta redução do número de colaboradores tem como objetivo **Desenvolver uma Empresa Lean**, onde o Rácio de Volume de Negócios/ Colaboradores seja sinónimo de respostas rápidas e eficazes.

Durante o ano de 2013, o conjunto de atividades inseridos no projeto "SER MRG" teve como base fundamental o Projeto de Formação do POPH - Programa Operacional de Potencial Humano.

Dentro do projeto "SER MRG" procurámos continuar a dar ênfase às Pessoas e à importância do desenvolvimento pessoal através da aprendizagem contínua sempre na ótica dos 2 pilares referidos:

A elaboração deste projeto assenta em 2 grandes pilares: **SABER e PODER**.

Esta atividade, desenvolvida em parceria com a ETP Sicó, entidade de formação, acreditada e formadora de jovens talentos, direcionados para a vertente técnico-profissional, demonstra a aposta forte na formação técnica dos seus colaboradores.

Em simultâneo orientámos alguma formação para as competências de gestão de negócio:

.a

Compreender o processo do negócio "OBRA".

.b

Os Principais Intervenientes: Empresa/Cliente/Fornecedores/Equipa de Trabalho.

.c

Compreender a importância de uma comunicação assertiva em obra.

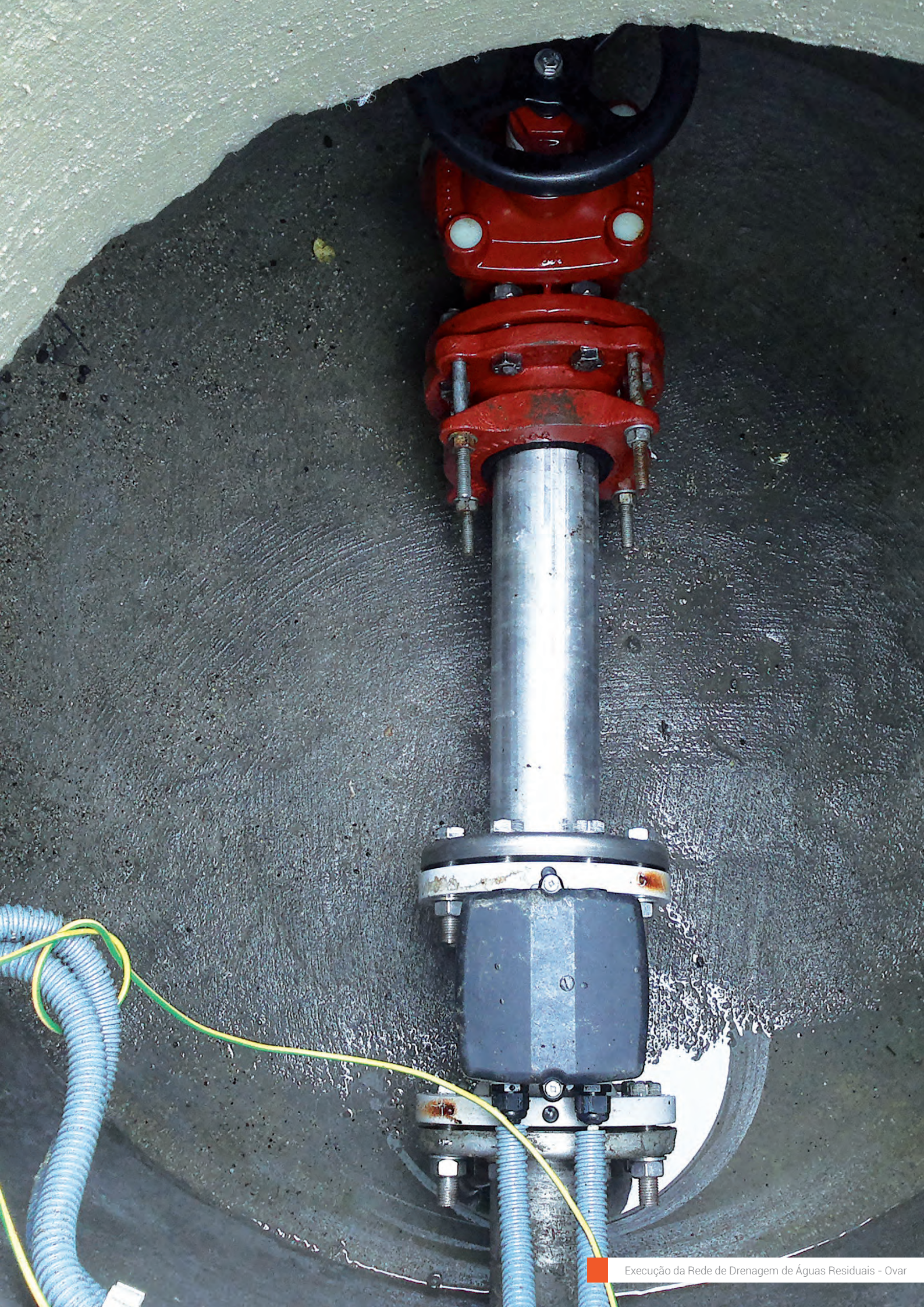
.d

Como fazer uma boa condução de Reuniões?

.e

Compreender a importância de o que é que o Cliente espera de nós?

S	Sinto	P	Posso
A	Amo	O	Operacionalizo
B	Batalho	D	Desenvolvo
E	Envolver	E	Energizo
R	Respeito	R	Realizo e Realizo-me



Esta ação foi dirigida aos Quadros Médios e Superiores, com uma participação direta do IPN - Instituto Pedro Nunes.

Contámos igualmente com a colaboração do ITECONS - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção para a realização de ações relacionadas com o tema **Processos Construtivos**, realçando os seguintes pontos:

.a

Caraterização das patologias mais comuns e suas principais causas.

.b

Identificar medidas proativas nas diferentes fases (concurso, preparação, planeamento e execução).

.c

Saber identificar as técnicas construtivas, orientar e controlar os processos inerentes à execução dos trabalhos, de modo a evitar erros sistemáticos e comuns.

.d

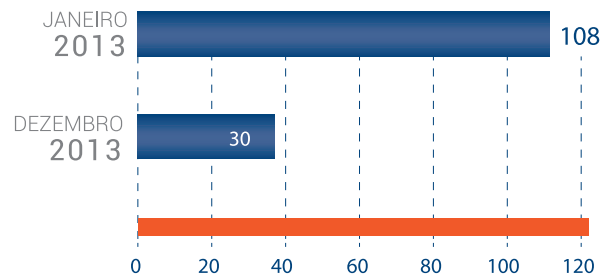
Sensibilizar para a necessidade de executar bem à 1.^a vez, evitando custos em reparações, atrasos de obra e encargos a curto e médio prazo no pós-venda.

.e

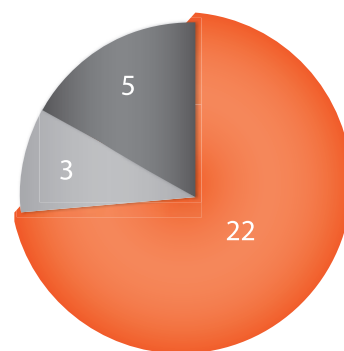
Identificar casos de má conceção arquitetónica.

.f

Saber implementar os procedimentos corretos aquando das Receções Provisórias.



► Número de Colaboradores



► Quadros Superiores
► Quadros Intermédios
► Outros Técnicos e Operacionais

No âmbito do novo modelo empresarial do Grupo MRG, a "MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA", a partir de 1 de agosto de 2013 passou a assegurar a realização de todos os negócios de construção civil e obras públicas.

Foram transferidos para esta Sociedade algumas Obras em Curso, os Ativos indispensáveis ao exercício da atividade (caso de alguns equipamentos para a execução das Obras transferidas), bem como o Pessoal que até agosto de 2013 estava afeto à "MRG - Engenharia e Construção, SA".

Categoria	Nº Colab.	
	Jan - 13	Dez - 13
Engenheiros	30	16
Economistas + Outros Quadros Superiores	18	6
Quadros Intermédios	7	3
Encarregados + Chefes de Equipa	16	2
Manobreadores + Motoristas	12	1
Operacionais	12	1
Administrativos	13	1
Prestadores Serviço (a)	12	12
Total	120	42



Cartão Refeição

Em parceria com uma entidade bancária, a MRG - Engenharia e Construção, SA atribuiu um cartão de refeição *co-branded* para os seus colaboradores.

Este cartão de refeição representa um investimento por parte da Empresa no bem-estar dos seus colaboradores, permitindo-lhes um aumento do rendimento disponível no final do mês.

Com este cartão, os colaboradores podem efetuar pagamentos em todos os estabelecimentos do sector alimentar ligados às redes Multibanco e Visa, como hipermercados, supermercados, talhos, peixarias, restaurantes, pastelarias, entre outras disponíveis em todo o país.

A sua utilização nos estabelecimentos autorizados permitem que os colaboradores adquiram os bens e serviços procurados, sendo por isso uma ferramenta de Política Social e Fiscal transparente para o colaborador, a empresa e o estado.





Escola Secundária de Felgueiras



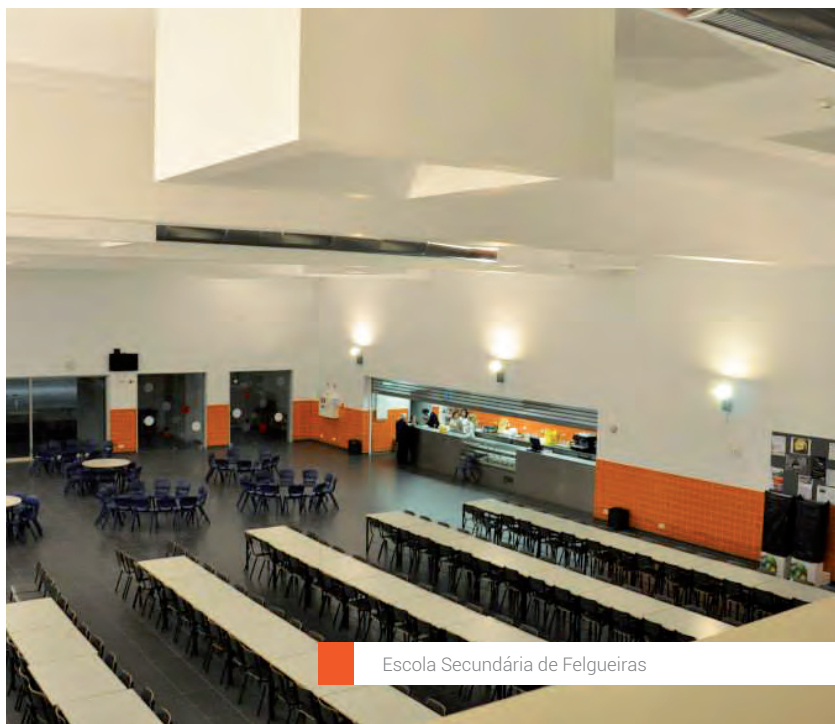
3.6 Factos Relevantes

Como já foi anteriormente referido, por decisão estratégica do Conselho de Administração, o Grupo decidiu concentrar a atividade de construção e engenharia na empresa MRG - EQUIPAV, com a consequente alocação dos meios técnicos e humanos da MRG - Engenharia e Construção, SA. Os motivos de tal decisão prendem-se com a dimensão reduzida do mercado da construção no atual contexto e previsivelmente nos próximos anos.

No exercício de 2013, o Grupo selecionou como mercados prioritários no processo de internacionalização os mercados da Argélia, França e de Moçambique. Neste contexto, já se encontram nos respetivos países equipas pluridisciplinares a analisarem os mercados de modo a garantir que ainda no decurso do presente ano seja possível a concretização de alguns negócios nesses mercados.

Pela sua magnitude, destacamos ainda a resolução do diferendo com a Câmara Municipal de Oeiras relativamente a créditos sobre a Oeiras Primus, SA com um desfecho favorável à empresa, mediante um acordo entre as partes homologado pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra.





Escola Secundária de Felgueiras



0.4

PERSPETIVAS
FUTURAS



0.4 / PERSPETIVAS FUTURAS

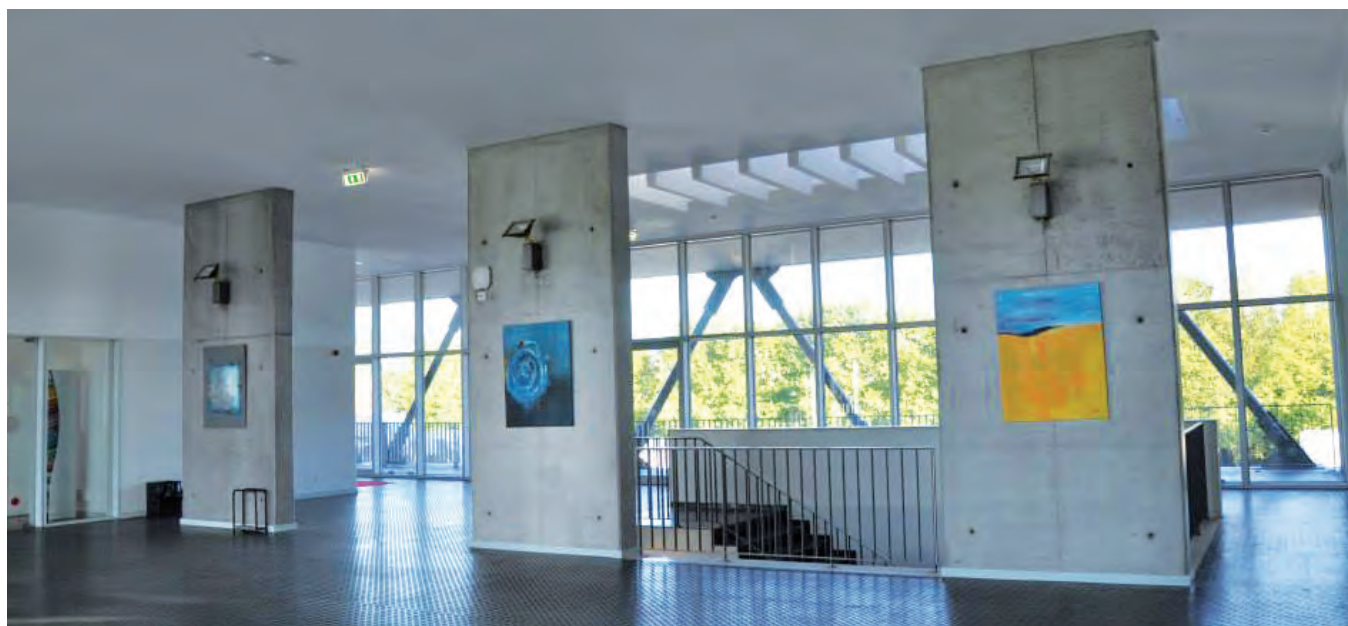
O exercício económico do ano de 2014 não será mais agradável do que o do ano que transitou, não apenas porque a envolvente externa ainda não se afigura favorável bem como pelo facto de que o enquadramento macroeconómico e sectorial irá continuar adverso.

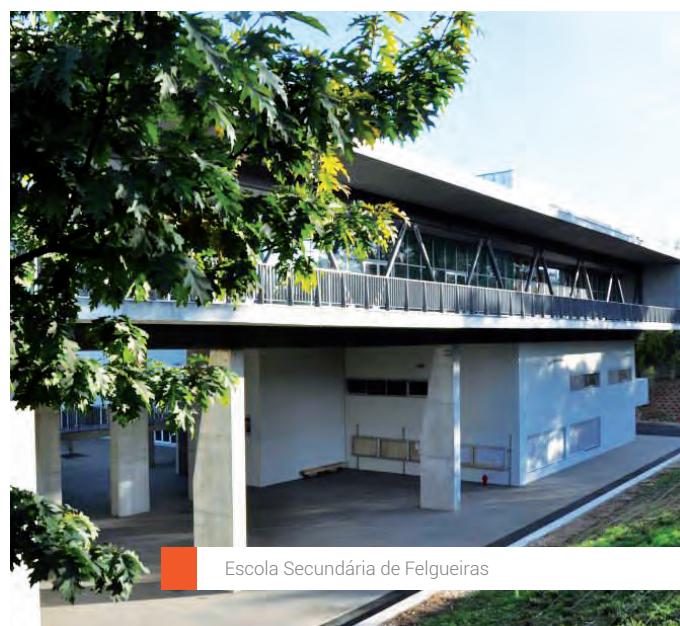
No entanto, o reenquadramento da atividade da Empresa, a Diversificação e a Internacionalização permitem-nos estar esperançados de que o Volume de Negócios se possa manter estável, sendo com isso expectável uma melhoria das margens, fruto da nova atuação em mercados onde o risco é maior mas as margens são mais compensatórias.

Fruto da política de reforço do balanço e da significativa recuperação de créditos sobre os clientes (devendo-se destacar o acordo alcançado com a Câmara Municipal de Oeiras), a Empresa irá prosseguir os esforços de diversificação, estando a ser planeados investimentos nas áreas da eficiência energética, da iluminação pública e das energias alternativas.

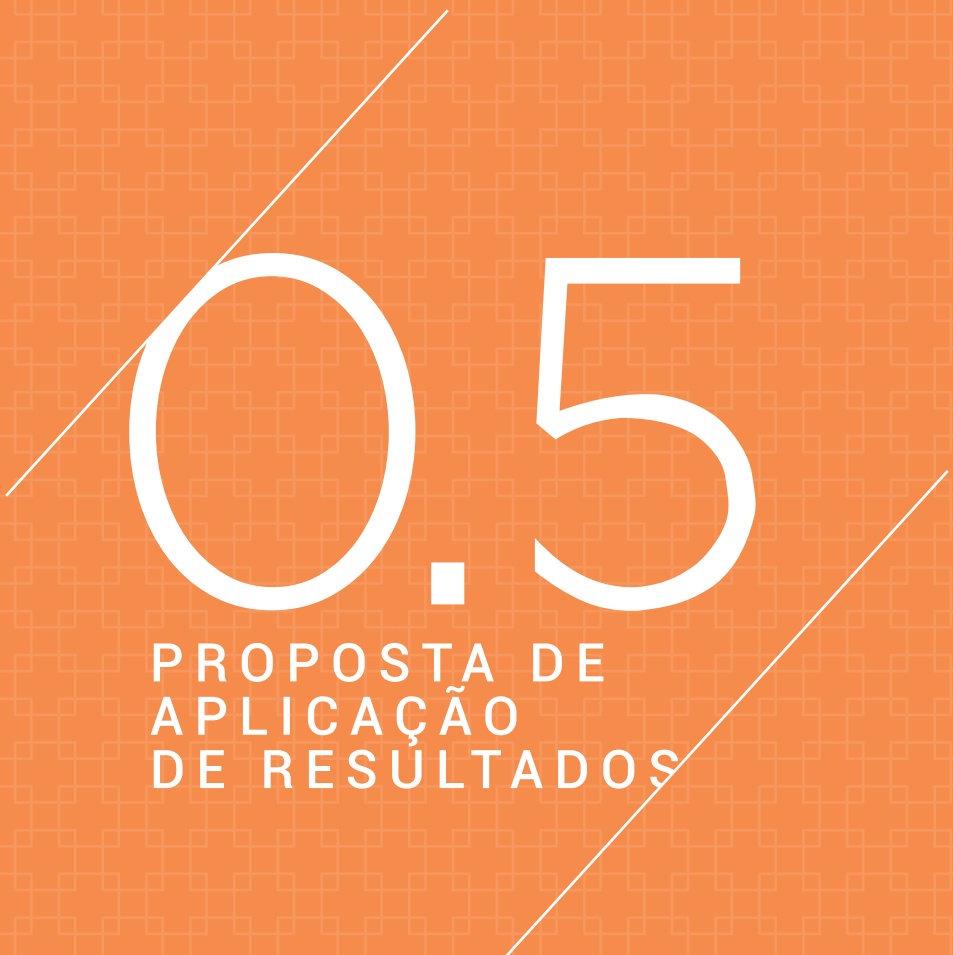
Por outro lado, tendo já equipas implantadas no terreno em termos internacionais, é aposta forte da Organização começar, já em 2014, a obter alguns proveitos nos mercados selecionados, nomeadamente em termos de Volume de Negócios.

"... a Empresa irá prosseguir os esforços de diversificação, estando a ser planeados investimentos nas áreas da eficiência energética, da iluminação pública e das energias alternativas..."



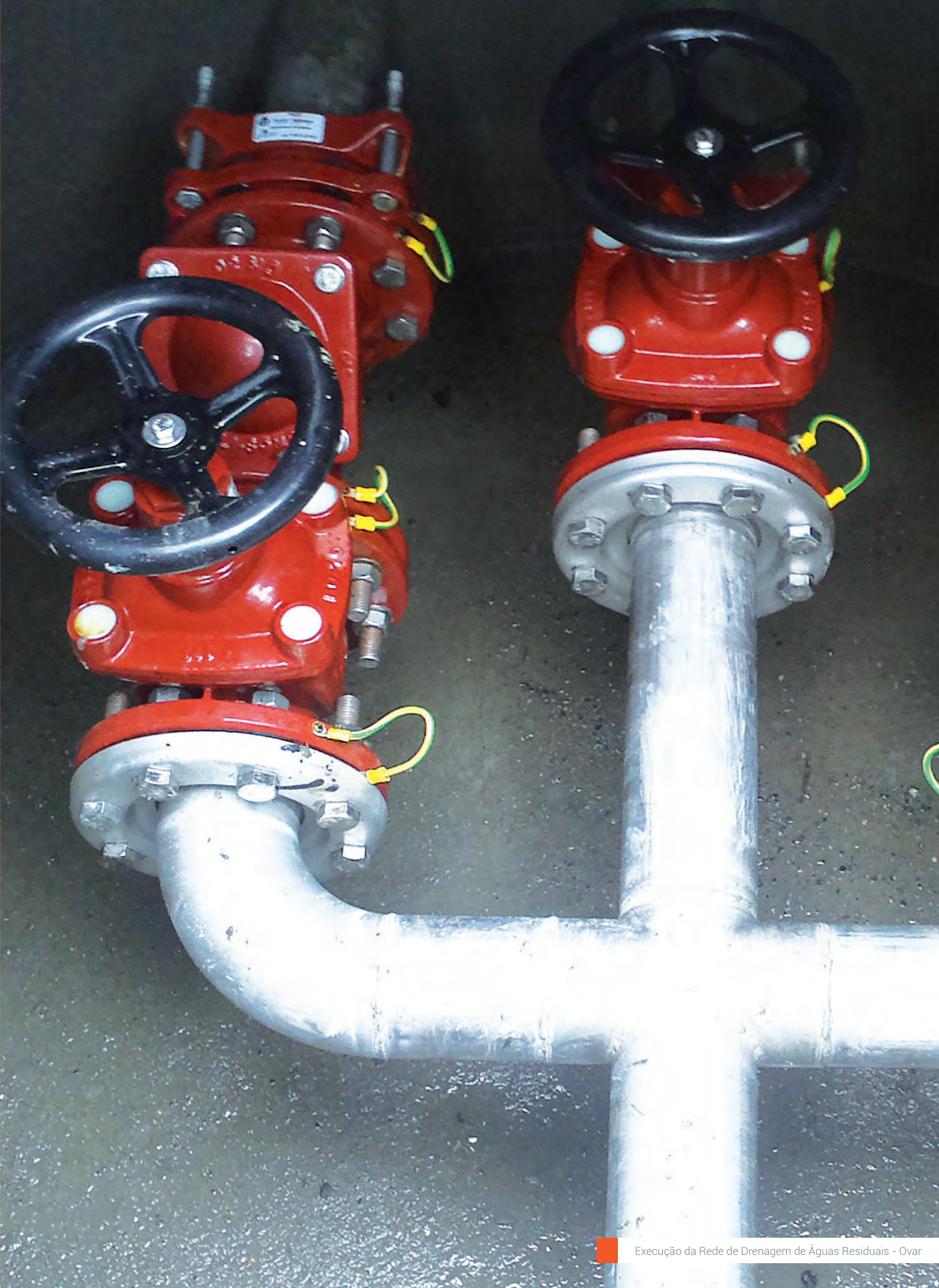


Escola Secundária de Felgueiras

Two thin white diagonal lines intersecting behind the '0.5' text. One line starts from the top-left and goes towards the bottom-right, passing through the '0'. The other line starts from the bottom-left and goes towards the top-right, passing through the '5'.

0.5

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO
DE RESULTADOS



0.5/

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2013, apurado nas Demonstrações Financeiras, no valor de € 654.343,93 (seiscentos e cinquenta e quatro mil, trezentos e quarenta e três euros e noventa e três cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

- Distribuição pelos acionistas sob a forma de dividendos: € 150.000,00 (cento e cinquenta mil euros);
- Para Resultados Transitados: € 504.343,93 (quinhentos e quatro mil, trezentos e quarenta e três euros e noventa e três cêntimos).





Escola Básica Integrada e Jardim de Infância de São Mamede da Ventosa - Torres Vedras



0.6

NOTA FINAL



O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2013, o apoiaram na prossecução dos objetivos fixados para a Organização:

" Aos Colaboradores pela dedicação, zelo e profissionalismo; "

" Aos Parceiros de Negócio pela confiança que ao longo dos anos vêm depositando na MRG; "

" Às Instituições Financeiras pelo permanente apoio e confiança, elementos imprescindíveis na concretização dos negócios; "

" Aos Acionistas pelo apoio e confiança demonstrados nos diversos momentos de vida da Organização; "

" Ao Revisor Oficial de Contas pela colaboração profissional prestada. "

Coimbra, 05 de março de 2014

O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia
Rodolfo Oliveira Gouveia
António Oliveira Simões Alfaiate
José Eduardo Loureiro da Silva





Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco - Coimbra

Two thin, light-colored diagonal lines intersecting to form an 'X' shape behind the main text.

0.7

ANEXO AO
RELATÓRIO DE
GESTÃO



0.7/

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Informação prevista no n.º 5 do art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

- **Membros do Conselho de Administração:** Não são acionistas da Sociedade
- **Fiscal Único:** Não é acionista da Sociedade

2. Informação prevista no n.º 4 do art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Acionistas	Quantidade De Ações	Percentagem
MRG - SGPS, SA	460.000	92%
Ações Próprias	40.000	8%
Total	500.000	100%

Coimbra, 05 de março de 2014

O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia
Rodolfo Oliveira Gouveia
António Oliveira Simões Alfaiate
José Eduardo Loureiro da Silva





Escola Secundária de Torres Vedras



0.8

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXO



Balanço em 31 de dezembro de 2013 e 2012

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2013	31-12-2012
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	2.802.656,33	3.176.721,17
Propriedades de Investimento	7	4.019.375,50	4.130.139,13
Participações Financeiras - Outros Métodos	8	3.845.916,97	2.389.632,50
Outros Ativos Financeiros	8	1.566.668,07	1.908.920,92
Ativos por Impostos Diferidos	-	546.003,81	995.444,80
Outras Contas a Receber	9	34.775.921,87	267.078,88
		47.556.542,55	12.867.937,40
Ativo Corrente			
Inventários	11	21.883.320,81	21.027.741,15
Clientes	12	7.436.796,05	39.036.175,43
Adiantamentos a Fornecedores	-	-	124.362,50
Estado e Outros Entes Públicos	13	270.246,71	1.089.660,45
Acionistas	-	-	381.527,97
Outras Contas a Receber	9	7.569.777,44	17.516.062,17
Diferimentos	14	47.045,34	92.820,00
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	4	1.913,51	1.913,51
Caixa e Depósitos Bancários	4	822.603,18	394.387,98
		38.031.703,04	79.664.651,16
Total do Ativo		85.588.245,59	92.532.588,56
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado	15	2.500.000,00	2.500.000,00
Ações Próprias	15	-14.800.000,00	-14.800.000,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	15	9.100.000,00	9.100.000,00
Reservas Legais	15	629.618,00	630.548,00
Outras Reservas	15	14.867.596,50	14.800.000,00
Resultados Transitados	-	23.291.546,34	21.936.837,26
		35.588.760,84	34.167.385,26
Resultado Líquido do Período		654.343,93	1.654.709,08
Total do Capital Próprio		36.243.104,77	35.822.094,34
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	16	5.556.464,68	7.485.009,75
Financiamentos Obtidos	17	16.931.851,79	6.029.341,29
Passivos por Impostos Diferidos	-	637.217,03	1.274.434,07
Outras Contas a Pagar	18	6.972.971,65	-
		30.098.505,15	14.788.785,11
Passivo Corrente			
Fornecedores	19	8.808.141,28	14.529.380,93
Adiantamentos de Clientes	20	15.911,65	17.411,65
Estado e Outros Entes Públicos	13	521.199,26	315.943,85
Acionistas	21	570.000,00	300.000,00
Financiamentos Obtidos	17	8.058.410,30	14.685.460,93
Outras Contas a Pagar	18	902.260,34	11.459.849,25
Diferimentos	14	370.712,84	613.662,50
		19.246.635,67	41.921.709,11
Total do Passivo		49.345.140,82	56.710.494,22
Total do Capital Próprio e do Passivo		85.588.245,59	92.532.588,56

Demonstração dos Resultados em 31 dezembro de 2013 e 2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e Serviços Prestados	22	39.473.342,71	58.315.091,27
Subsídios à Exploração	-	14.958,26	12.403,14
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	-2.773,49	-4.914,29
Variação nos Inventários da Produção	23	800.127,54	1.458,89
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	24	-7.344.625,59	-8.791.847,26
Fornecimentos e Serviços Externos	25	-42.244.489,91	-48.625.906,89
Gastos com o Pessoal	26	-2.500.422,27	-4.715.235,41
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	27	-317.664,77	2.352.906,42
Provisões (Aumentos/Reduções)	16	1.416.866,34	-868.226,75
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizações (Perdas/Reversões)	28	-12.601,37	403.773,47
Outros Rendimentos e Ganhos	29	10.125.526,25	6.059.578,95
Outros Gastos e Perdas	30	-803.055,75	-975.504,40
Resultado Antes de Depreciações, Gastos Financiamentos e Outros		-1.394.812,05	3.163.577,14
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	6	-413.957,67	-490.858,17
Resultado Operacional		-1.808.769,72	2.672.718,97
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	31	4.782.608,52	1.020.028,07
Juros e Gastos Similares Suportados	31	-2.017.639,16	-1.864.570,07
Resultado Antes de Imposto		956.199,64	1.828.176,97
Imposto Sobre o Rendimento do Período	10	-301.855,71	-173.467,89
Resultado Líquido do Exercício		654.343,93	1.654.709,08



Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 dezembro de 2013 e 2012

DESCRIÇÃO	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	47.040.148,04	66.901.308,90
Pagamentos a Fornecedores	50.139.791,35	63.172.074,94
Pagamentos ao Pessoal	2.649.711,79	3.286.671,58
Fluxos Gerados pelas Operações	-5.749.355,10	442.562,38
Pagamento de Imposto sobre o Rendimento	1.172.702,51	2.024.507,71
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	6.158.416,99	2.499.478,55
Fluxos das Atividades Operacionais (1)	-763.640,62	917.533,22
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	184.335,13	198.428,93
Ativos Tangíveis	83.025,00	-
Ativos Intangíveis	555,00	-
Juros e Rendimentos Similares	-	-
	267.915,13	198.428,93
Pagamentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	6.749,70	109.020,00
Ativos Tangíveis	12.071,59	41.142,54
	18.821,29	150.162,54
Fluxos das Atividades de Investimento (2)	249.093,84	48.266,39
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	41.977.791,42	71.816.066,58
Juros e Similares	286.272,13	71.392,15
Suprimentos	-	99.000,000
	42.264.063,55	71.986.458,73
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	38.462.437,83	70.621.910,56
Amortizações Contratos Locação Financeira	457.856,32	463.732,87
Juros e Custos Similares	2.145.872,54	1.826.685,42
Suprimentos	225.600,00	132.300,00
Aquisição de Ações Próprias/Prestações Suplementares	-	-
Outras Origens	30.000,00	327.273,28
	41.321.766,69	73.371.902,13
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	942.296,86	-1.385.443,40
ATIVIDADES DE EFEITO CAMBIAL		
Pagamentos/Recebimentos de Efeito Cambial		
Recebimentos de Efeito das Diferenças de Câmbio	465,12	11,86
Fluxos das Atividades de Efeito Cambial	465,12	11,86
Variação de Caixa e seus Equivalentes (5) = (1) + (2) + (3) + (4)	428.215,20	-419.631,93
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	396.301,49	815.933,42
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	824.516,69	396.301,49



Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período 2013 e 2012

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE						
	CAPITAL REALIZADO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMEN- TOS DE CAP. PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMIÇÃO	RESERVAS LEGAIS	
2012						
Posição no Início do Período 2012 (1)	2.500.000,00	-200.000,00	9.100.000,00	-14.600.000,00	629.618,00	
Alterações no Período						
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						
Alterações de Políticas Contabilísticas						
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações						
Ajustamentos por Impostos Diferidos						
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						
(2)	-	-	-	-	-	
Resultado Líquido do Período (3)						
Resultado (4=2+3)						
Operações com Detentores de Capital no Período						
Realização de Capital						
Realizações de Prêmios de Emissão						
Distribuições						
Entradas para Cobertura de Perdas						
Outras Operações					930,00	
(5)	-	-	-	-	930,00	
Posição no Fim do Período 2012 (1+2+3+5)	2.500.000,00	-200.000,00	9.100.000,00	-14.600.000,00	630.548,00	
2013						
Posição no Início do Período 2013 (6)	2.500.000,00	-200.000,00	9.100.000,00	-14.600.000,00	630.548,00	
Alterações no Período						
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico						
Alterações de Políticas Contabilísticas						
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras						
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis						
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações						
Ajustamentos por Impostos Diferidos						
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						
(7)	-	-	-	-	-	
Resultado Líquido do Período (8)						
Resultado (9=7+8)						
Operações com Detentores de Capital no Período						
Realização de Capital						
Realizações de Prêmios de Emissão						
Distribuições						
Entradas para Cobertura de Perdas						
Outras Operações					-930,00	
(10)	-	-	-	-	-930,00	
Posição no Fim do Período 2013 (6+7+8+10)	2.500.000,00	-200.000,00	9.100.000,00	-14.600.000,00	629.618,00	

OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP. PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAP. PRÓPRIO
14.800.000,00	21.188.300,16	-	-	-	1.052.914,76	34.470.832,92	-	34.470.832,92
						-		-
						-		-
						-		-
						-		-
						-		-
	1.052.914,76				-1.052.914,76	-		-
-	1.052.914,76	-	-	-	-1.052.914,76	-	-	-
					1.654.709,08	1.654.709,08		1.654.709,08
					601.794,32	1.654.709,08	-	1.654.709,08
						-		-
						-		-
	-300.000,00					-300.000,00		-300.000,00
	-4.377,66					-3.447,66		-3.447,66
-	-304.377,66	-	-	-	-	-303.447,66	-	-303.447,66
14.800.000,00	21.936.837,26	-	-	-	1.654.709,08	35.822.094,34	-	35.822.094,34
14.800.000,00	21.936.837,26	-	-	-	1.654.709,08	35.822.094,34	-	35.822.094,34
						-		-
						-		-
						-		-
						-		-
						-		-
	1.654.709,08				-1.654.709,08	-		-
-	1.654.709,08	-	-	-	-1.654.709,08	-	-	-
					654.343,93	654.343,93		654.343,93
					-1.000.365,15	654.343,93	-	654.343,93
						-		-
						-		-
	-300.000,00					-300.000,00		-300.000,00
						-		-
67.596,50						66.666,50		66.666,50
67.596,50	-300.000,00	-	-	-	-	-233.333,50	-	-233.333,50
14.867.596,50	23.291.546,34	-	-	-	654.343,93	36.243.104,77	-	36.243.104,77

8.1 Introdução

A MRG - Engenharia e Construção, SA, com sede social no Edifício Mar Vermelho, Av. Dom João II, Lote 1.06.2, 5B, 1990-095 Lisboa, foi constituída em 31 de dezembro de 1977, tendo como atividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e atividades com elas conexas.

8.2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

8.2.1 Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro foram adotadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo que, de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, devem ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- **Pressuposto da Continuidade**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- **Regime da Periodização Económica (Acréscimo)**

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por Acréscimos de Rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por Acréscimos de Gastos".

- **Materialidade e Agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das Demonstrações Financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das Demonstrações Financeiras.

- **Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- **Comparabilidade**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012.

8.2.2 Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

8.3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram as seguintes:

8.3.1 Ativos Tangíveis

Os Ativos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado pelo método das quotas constantes de uma forma consistente de período para período.

As Taxas de Amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Nº de Anos	
Edifícios e Outras Construções	40
Equipamento Básico	3-8
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As despesas de manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registadas como gastos do período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecido em resultado do exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

8.3.2 Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

8.3.3 Propriedades de Investimento

As Propriedades de Investimento compreendem edifícios detidos para obter rendimento e não para uso ou para venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades são registadas ao custo de produção, deduzido de depreciações.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem nos respetivos itens de gastos.

8.3.4 Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

8.3.5 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

8.3.6 Imparidades

À data de relato, sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

8.3.7 Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25% sobre a matéria coletável. Acresce ainda a Derrama estadual à taxa de 3% que incide sobre o lucro tributável superior a € 1.500.000,00 e inferior a € 7.500.000,00. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 - Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

8.3.8 Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento nem gastos administrativos.

8.3.9 Clientes e Outros Valores a Receber

As contas de "Clientes" e "Outros Valores a Receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de Imparidade Acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de "Clientes" e "Outros Valores a Receber" de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se essa evidência for objetiva e quantificável, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. Caso ocorra a cessão parcial ou total do risco de recuperabilidade, é reconhecida a reversão.

8.3.10 Caixa e Depósitos Bancários

O montante incluído na rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" é composto pelo dinheiro em caixa e pelos valores de depósitos à ordem. Os descobertos de contas de depósitos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos Obtidos", expressos no passivo corrente, e que correspondem a cheques em trânsito.

Os ativos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

8.3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data do relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

8.3.12 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

8.3.13 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

8.3.14 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

8.3.15 Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas Demonstrações Financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no Anexo às Demonstrações Financeiras.

8.3.16 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 incluem:

- Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

8.4 Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A 31 de dezembro de 2013 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários em 31 de dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Numerário	3.436,93	999,45
Depósitos Bancários	819.166,25	393.388,53
	822.603,18	394.387,98
OUTRA INFORMAÇÃO		
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	1.913,51	1.913,51
	824.516,69	396.301,49

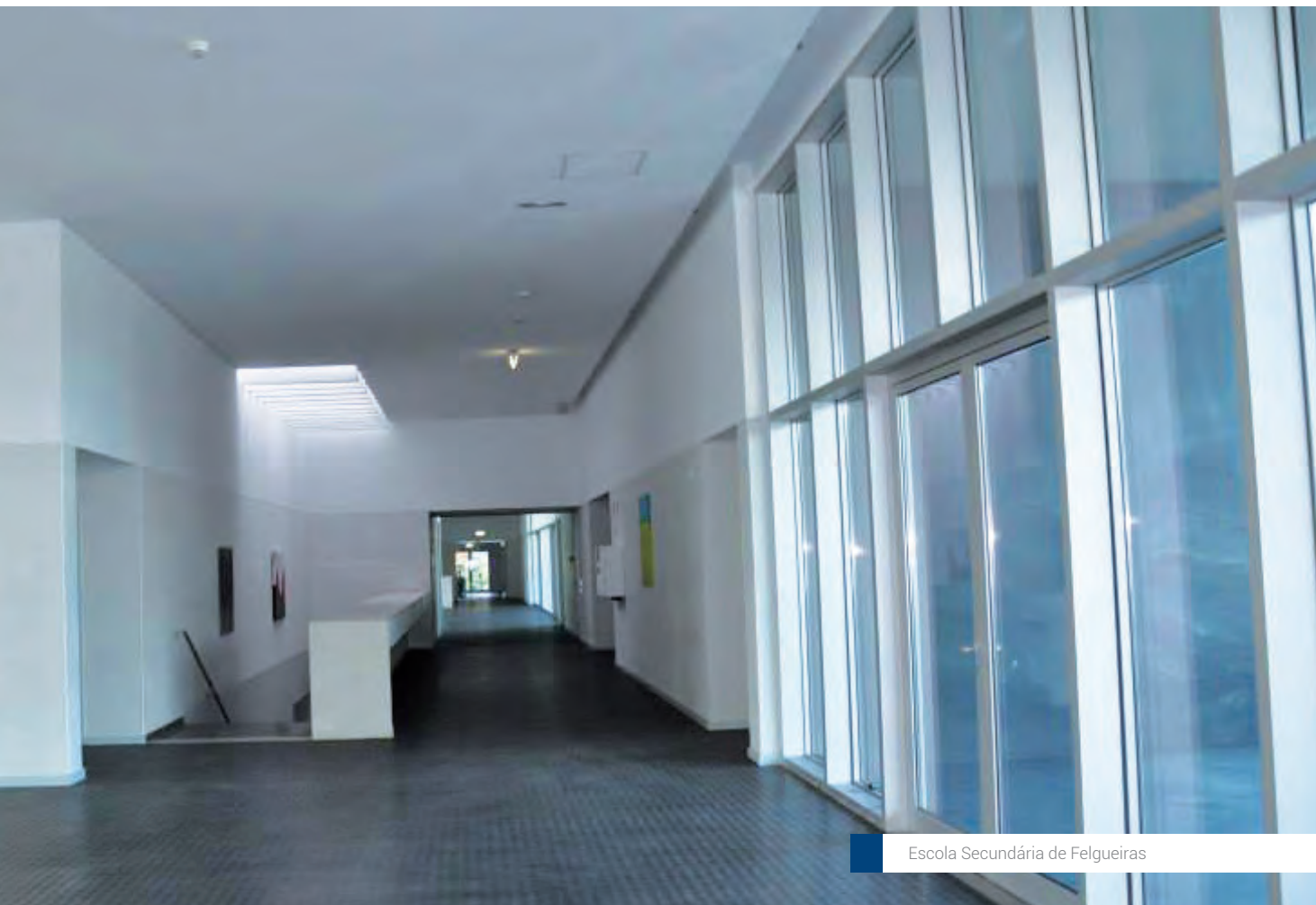
Os montantes relativos a Participações Financeiras liquidados por meio de Caixa e seus Equivalentes no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram como segue:

MONTANTES PAGOS	
Aquisições/Constituições	6.749,70
	6.749,70
MONTANTES RECEBIDOS	
Alienações	-
Outros	184.335,03
	184.335,03



8.5 Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2013 não existiram correções de erros materiais de exercícios anteriores.



Escola Secundária de Felgueiras

8.6 Ativos Tangíveis

Esta rubrica é analisada com o detalhe seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Valor Bruto:		
Terrenos e Recursos Naturais	114.179,27	114.179,27
Edifícios e Outras Construções	2.862.938,40	2.862.938,40
Equipamento Básico	2.787.641,74	3.125.093,29
Equipamento de Transporte	1.036.084,04	1.743.808,42
Equipamento Administrativo	1.538.466,37	1.538.466,37
Outros Ativos Fixos Tangíveis	118.555,50	118.555,50
	8.457.865,32	9.503.041,25
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do Período	-303.194,04	-380.094,53
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-5.352.014,95	-5.946.225,55
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	-5.655.208,99	-6.326.320,08
Valor Líquido Contabilístico	2.802.656,33	3.176.721,17

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Tangíveis, bem como nas respetivas Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade Acumuladas, foi o seguinte:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
2013							
Ativos							
Saldo Inicial	114.179,27	2.862.938,40	3.125.093,29	1.743.808,42	1.538.466,37	118.555,50	9.503.041,25
Aquisições			12.756,25				12.756,25
Alienações			350.207,80	707.724,38			1.057.932,18
Regularizações							
Saldo Final	114.179,27	2.862.938,40	2.787.641,74	1.036.084,04	1.538.466,37	118.555,50	8.457.865,32
Amortizações Acumuladas							
Saldo Inicial		309.526,89	2.865.433,45	1.586.047,90	1.448.135,51	117.176,33	6.326.320,08
Amortizações do Exercício		56.543,28	91.559,58	91.260,38	63.119,82	710,98	303.194,04
Alienações			266.580,75	707.724,38			974.305,13
Saldo Final	-	366.070,17	2.690.412,28	969.583,90	1.511.255,33	117.887,31	5.655.208,99
Ativos Líquidos	114.179,27	2.496.868,23	97.229,46	66.500,14	27.211,04	668,19	2.802.656,33
2012							
Ativos							
Saldo Inicial	126.065,51	2.975.666,41	3.249.410,52	1.694.117,83	1.536.957,97	118.555,50	9.700.773,74
Aquisições				83.500,00	1.508,40		85.008,40
Alienações	11.886,24	112.728,01	124.317,23	33.809,41			282.740,89
Regularizações							
Saldo Final	114.179,27	2.862.938,40	3.125.093,29	1.743.808,42	1.538.466,37	118.555,50	9.503.041,25
Amortizações Acumuladas							
Saldo Inicial		321.933,23	2.832.981,39	1.528.055,72	1.366.883,80	116.195,35	6.166.049,49
Amortizações do Exercício		56.543,29	149.516,96	91.801,59	81.251,71	980,98	380.094,53
Alienações		68.949,63	117.064,90	33.809,41		-	219.823,94
Saldo Final	-	309.526,89	2.865.433,45	1.586.047,90	1.448.135,51	117.176,33	6.326.320,08
Ativos Líquidos	114.179,27	2.553.411,51	259.659,84	157.760,52	90.330,86	1.379,17	3.176.721,17

À data de 31 de dezembro de 2013 e 2012, o valor dos Ativos Fixos Tangíveis financiados por Contratos de Locação Financeira apresenta-se como se segue:

RUBRICA	VALOR BRUTO	DEPRECIAÇÃO/ IMPARIDADE	VALOR LÍQUIDO	CAPITAL EM DÍVIDA
31-12-2013				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-334.770,42	2.454.983,096	1.812.298,87
Equipamento Básico	585.293,50	-458.434,12	126.859,38	225.421,58
Equipamento de Transporte	220.104,01	-170.604,01	49.500,00	73.912,07
	3.595.151,02	-963.808,55	2.631.342,47	2.111.632,52
31-12-2012				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-278.975,35	2.510.778,16	1.990.291,89
Equipamento Básico	680.293,50	-476.715,07	203.578,43	362.444,29
Equipamento de Transporte	330.241,58	-215.498,45	114.743,13	145.109,86
	3.800.288,59	-971.188,87	2.829.099,72	2.497.846,04

O total futuro dos pagamentos mínimos apresenta-se como se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
	Capital em Dívida	Capital em Dívida
Menos de Um Ano	309.387,17	379.662,34
Entre Um e Cinco Anos	1.084.354,25	1.209.068,85
Mais de Cinco Anos	717.891,10	909.114,85
	2.111.632,52	2.497.846,04



8.7 Propriedades de Investimento

As Propriedades de Investimento são registadas ao custo de produção/aquisição acrescido de dispêndios diretamente atribuíveis deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Valor Bruto		
Parque Estacionamento	4.365.697,09	4.365.697,09
Apartamento	108.081,53	108.081,53
	4.473.778,62	4.473.778,62
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do Período	-110.763,63	-110.763,64
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-343.639,49	-232.875,85
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	-454.403,12	-343.639,49
Valor Líquido Contabilístico	4.019.375,50	4.130.139,13

Os movimentos na rubrica Propriedade de Investimento, durante o ano 2013, são analisados como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES RESULTANTES DE AQUISIÇÕES	ADIÇÕES RESULTANTES DE DISPÊNDIO SUBSEQUENTE	DEPRECIAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS PARA E DE INVENTÁRIOS	SALDO FINAL
Edifícios	4.130.139,13	-	-	-110.763,63	-	4.019.375,50
	4.130.139,13	-	-	-110.763,63	-	4.019.375,50



8.8 Participações Financeiras

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		31-12-2013			31-12-2012		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	
Investimentos em Subsidiárias							
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, SA	100.000,00		100.000,00				
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, SA	25.500,00		25.500,00				
Mafreduca, SA	51.000,00		51.000,00				
Paceteg, SA	51.000,00		51.000,00				
Cister - Equipamentos Educativos, SA	25.500,00		25.500,00				
Armamar Viva, SA	25.500,00		25.500,00				
Pro - Vila Verde, SA	51.000,00		51.000,00				
Odivelas Viva-Construção e Manutenção de Equipamentos, SA	25.500,00		25.500,00				
Quinta Monte Leopoldo Empr.Turísticos e Imob., SA	3.112.412,54		3.112.412,54	2.000.000,00		2.000.000,00	
Oeiras Expo, SA	25.500,00		25.500,00				
Gouveinova, SA	25.500,00		25.500,00				
MRG Construction, SARL	99.000,00		99.000,00	99.000,00		99.000,00	
	3.617.412,54	-	3.617.412,54	2.099.000,00	-	2.099.000,00	
Investimentos em Associadas							
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, SA				33.332,50		33.332,50	
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, SA				18.500,00		18.500,00	
Mafreduca, SA				37.000,00		37.000,00	
Paceteg, SA				37.000,00		37.000,00	
Cister - Equipamentos Educativos, SA				18.500,00		18.500,00	
Armamar Viva, SA				18.500,00		18.500,00	
Pro - Vila Verde, SA				37.000,00		37.000,00	
Odivelas Viva-Construção e Manutenção de Equipamentos, SA				18.500,00		18.500,00	
Oeiras Primus, SA	18.500,00		18.500,00	18.500,00		18.500,00	
Oeiras Expo, SA			0,00	25.500,00		25.500,00	
Gouveinova, SA			0,00	18.500,00		18.500,00	
Gaventur - Gouveia Aventura e Turismo, SA	9.800,00		9.800,00	9.800,00		9.800,00	
Luz do Mondego, SA	22.499,00		22.499,00				
	50.799,00	-	50.799,00	290.632,50	-	290.632,50	
Investimentos Noutas Empresas							
Beiragás	134.675,43		134.675,43	134.675,43		134.675,43	
PLIE Guarda - Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial da Guarda, SA	2.500,00		2.500,00	2.500,00		2.500,00	
SPGM - Sociedade de Investimento, SA	5.000,00		5.000,00	5.000,00		5.000,00	
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA	18.790,00		18.790,00	18.790,00		18.790,00	
AEIC - Associação p/ Empreendedorismo e Inovação do Centro	10.000,00		10.000,00	10.000,00		10.000,00	
Garval Sociedade de Garantia Mútua, SA	5.870,00		5.870,00	5.870,00		5.870,00	
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, SA	10.870,00		10.870,00	10.870,00		10.870,00	
Banco Privado Português	2.556.089,47	-999.499,34	1.556.590,13	2.708.113,46	-986.897,97	1.721.215,49	
Outros Investimentos Financeiros - FCT e FCGT	77,94		77,94				
	2.743.872,84	-999.499,34	1.744.373,50	2.895.818,89	-986.897,97	1.908.920,92	
	6.412.084,38	-999.499,34	5.412.585,04	5.285.451,39	-986.897,97	4.298.553,42	

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 o movimento ocorrido na rubrica Participações Financeiras, incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES	ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES	SALDO FINAL
Investimentos em Subsidiárias					
Intergreb - Engenharia, Construção e Obras Públicas, SA	33.332,50	66.667,50			100.000,00
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, SA	18.500,00	7.000,00			25.500,00
Mafreduca, SA	37.000,00	14.000,00			51.000,00
Paceteg, SA	37.000,00	14.000,00			51.000,00
Cister - Equipamentos Educativos, SA	18.500,00	7.000,00			25.500,00
Armamar Viva, SA	18.500,00	7.000,00			25.500,00
Pro - Vila Verde, SA	37.000,00	14.000,00			51.000,00
Odivelas Viva - Construção e Manutenção de Equipamentos, SA	18.500,00	7.000,00			25.500,00
Quinta Monte Leopoldo Empr.Turísticos e Imob., SA	2.000.000,00			1.112.412,54	3.112.412,54
Oeiras Expo, SA	25.500,00				25.500,00
Gouveinova, SA	18.500,00	7.000,00			25.500,00
MRG Construction, SARL	99.000,00				99.000,00
	2.361.332,50	143.667,50	-	1.112.412,54	3.617.412,54
Investimentos em Associadas					
Oeiras Primus, SA	18.500,00				18.500,00
Gaventur - Gouveia Aventura e Turismo, SA	9.800,00				9.800,00
Luz do Mondego, SA		22.499,00			22.499,00
	28.300,00	22.499,00	-	-	50.799,00
Investimentos Noutras Empresas					
Beiragás	134.675,43				134.675,43
PLIE Guarda - Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial da Guarda, SA	2.500,00				2.500,00
SPGM - Sociedade de Investimento, SA	5.000,00				5.000,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA	18.790,00				18.790,00
AEIC - Associação p/ Empreendedorismo e Inovação do Centro	10.000,00				10.000,00
Garval Sociedade de Garantia Mútua, SA	5.870,00				5.870,00
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, SA	10.870,00				10.870,00
Banco Privado Português	2.708.113,46			-152.023,99	2.556.089,47
Outros Investimentos Financeiros - FCT e FCGT		77,94			77,94
	2.895.818,89	77,94	-	-152.023,99	2.743.872,84
	5.285.451,39	166.244,44	-	960.388,55	6.412.084,38
Imparidades	986.897,97				986.897,97
	986.897,97	-	-	12.601,37	999.499,34
	4.298.553,42	166.244,44	-	947.787,18	5.412.585,04

8.9 Outras Contas a Receber

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Ativo Corrente		
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	192.736,91	8.257.964,01
Outros Devedores		
Retenções de Clientes	786,30	1.007.815,86
Juros de Mora	653.218,32	2.229.694,46
Empresas com Ligações	838.390,49	5.310.389,35
Devedores - Pré-Contencioso	1.289.672,84	842.132,65
Devedores Diversos	5.935.311,39	775.601,42
Pessoal	33.417,02	4.237,75
Saldos Devedores de Fornecedores	27.608,02	37.513,83
	8.778.404,38	10.207.385,32
Imparidade do Período	-452.076,69	-92.560,79
Imparidade de Períodos Anteriores	-949.287,16	-856.726,37
	-1.401.363,85	-949.287,16
Total Ativo Corrente	7.569.777,44	17.516.062,17
Ativo Não Corrente		
Outros Devedores		
Juros de Mora	49.609,24	-
Empresas com Ligações	299.805,27	-
Débitos a Fornecedores	106.725,72	-
Devedores Diversos	26.673.394,31	267.078,88
	27.129.534,54	267.078,88
Clientes com Acordos	7.646.387,33	-
Total Ativo Não Corrente	34.775.921,87	267.078,88

8.10 Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal.

A reconciliação entre o Resultado Antes de Impostos e o gasto com Impostos Sobre o Rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Resultados Antes de Impostos	956.199,64	1.828.176,97
Imposto Corrente	489.631,76	700.531,10
Imposto Diferido	-187.776,05	-527.063,21
Imposto Sobre o Rendimento do Período	301.855,71	173.467,89
Tributações Autónomas	57.185,52	55.985,99
Taxa Efetiva de Imposto	31,57%	9,49%

8.11 Inventários

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Valor Bruto		
Mercadorias	17.482.116,72	17.482.116,72
Produtos Acabados e Intermédios	1.785.915,06	1.797.915,43
Produtos e Trabalhos em Curso	2.559.836,91	1.747.709,00
Adiantamentos por Conta de Compras	55.452,12	-
	21.883.320,81	21.027.741,15
Imparidades Acumuladas		
Imparidades do Período	-	-
Imparidades de Períodos Anteriores	-	-
	-	-
Valor Líquido Contabilístico	21.883.320,81	21.027.741,15

8.12 Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Clientes c/c		
Gerais	4.516.914,80	14.471.252,45
Empresas Associadas	654.628,97	24.564.922,98
Clientes <i>Factoring</i>	1.366.710,25	-
Clientes Cobrança Duvidosa	7.589.050,10	7.362.282,02
Clientes com Retenções	898.542,03	-
	15.025.846,15	46.398.457,45
Imparidade Acumulada		
Perdas por Imparidade do Período	-226.768,08	2.808.945,20
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-7.362.282,02	-10.171.227,22
	-7.589.050,10	-7.362.282,02
Valor Líquido Contabilístico	7.436.796,05	39.036.175,43

Os movimentos das Perdas por Imparidade são analisados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	PERDAS	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	SALDO FINAL
Perdas por Imparidade					
Clientes Cobrança Duvidosa	7.362.282,02	647.610,13	-	420.842,05	7.589.050,10
	7.362.282,02	647.610,13	-	420.842,05	7.589.050,10

8.13 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Ativo		
Imposto Sobre o Rendimento	127.246,71	536.092,34
IVA a Recuperar	-	568,11
IVA Reembolsos Pedidos	143.000,00	553.000,00
Outros Impostos	-	-
	270.246,71	1.089.660,45
Passivo		
Imposto Sobre o Rendimento	-	-
Retenções de Imposto Sobre o Rendimento	86.222,39	75.722,22
IVA a Liquidar no Pagamento	-	50.073,69
IVA a Pagar	16.074,00	-
Contribuições para a Segurança Social	80.942,44	124.408,80
Tributos das Autarquias Locais	65.860,83	46.491,30
Outras Tributações	272.099,60	19.247,84
	521.199,26	315.943,85

8.14 Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Ativo		
Gastos a Reconhecer		
Gastos Financeiros	4.719,54	4.873,59
Seguros	41.094,13	62.446,12
FSE	1.231,67	6.252,45
Outros		19.247,84
	47.045,34	92.820,00
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
% Acabamento Obras	370.712,84	613.662,50
	370.712,84	613.662,50

8.15 Instrumentos de Capital Próprio

• Capital Social

O Capital Social de € 2.500.000,00, representado por 500.000 ações de valor nominal de € 5,00 cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2013.

• Ações Próprias

Durante o exercício de 2013, o movimento ocorrido nas Ações Próprias foi como segue:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Saldo inicial em 01-01-2012	40.000	14.800.000,00
Aquisições 2012	-	-
Saldo final em 31-12-2012	40.000	14.800.000,00
Aquisições 2013	-	-
Saldo final em 31-12-2013	40.000	14.800.000,00

• Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rubrica respeita a prestações acessórias concedidas pelos acionistas em 2009, no valor de € 9.900.000,00. A 31 de dezembro de 2013 apresenta um saldo de € 9.100.000,00.

• Reservas Legais

Em conformidade com o Art.º 295º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

Durante o período a reserva não foi reforçada visto a mesma já representar o limite legal, no entanto, por efeito da reclassificação da conta, a mesma foi reduzida no montante de € 930,00.

• Outras Reservas

Para dar cumprimento ao estipulado na alínea b) do n.º1 do Art.º 324º do Código das Sociedades Comerciais, a Empresa constituiu em 2009 uma reserva indisponível no valor de € 14.800.000,00, tendo sido este o valor de aquisição das 40.000 ações representativas de 8% do Capital Social. Durante o período a reserva foi reforçada, pelo efeito da fusão da Empresa Basepark, SA, no montante de € 930,00 e da aquisição da Empresa Intergreb, SA, no montante de € 66.666,50.

• Resultados Transitados

A variação dos Resultados Transitados diz respeito à incorporação do Resultado Líquido do Exercício Anterior no montante de € 1.654.709,08 deduzido do montante distribuído no valor de € 300.000,00.

8.16 Provisões

O movimento na rubrica de Provisões é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÃO	SALDO FINAL
Garantias a Clientes	4.492.748,15	687.016,32	1.043.558,17	-	4.136.206,30
Processos Judiciais em Curso	1.538.539,83	2.069,23	120.350,68	-	1.420.258,38
Outras	1.453.721,77	-	942.043,04	511.678,73	-
	7.485.009,75	689.085,55	2.105.951,89	511.678,73	5.556.464,68

8.17 Financiamentos Obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Não Corrente		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	12.880.873,61	3.911.157,58
Suprimentos	2.249.000,00	0,00
Locações Financeiras	1.801.978,18	2.118.183,71
	16.931.851,79	6.029.341,29
Corrente		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	7.314.339,82	10.512.863,75
Descobertos Bancários	-	-
Suprimentos	-	1.599.000,00
Locações Financeiras	309.654,34	379.662,33
Factoring	434.416,14	2.193.934,85
	8.058.410,30	14.685.460,93

A análise da rubrica de Financiamentos Obtidos por maturidade é a seguinte:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários		
Até 1 Ano	7.314.339,82	10.512.863,75
De 1 a 5 Anos	12.880.873,61	3.911.157,58
A mais de 5 Anos	-	-
Suprimentos		
De 1 a 5 Anos	2.249.000,00	1.599.000,00
Descobertos Bancários	-	-
Locações Financeiras		
Até 1 Ano	309.387,17	379.662,33
De 1 a 5 Anos	1.084.354,25	1.209.068,86
A mais de 5 Anos	717.891,10	909.114,85
Factoring	434.416,14	2.193.934,85
	24.990.262,09	20.714.802,22





8.18 Outras Contas a Pagar

A rubrica de Outras Contas a Pagar é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Não Corrente		
Empresas com Ligações	1.875.000,00	-
Retenções Fornecedores	4.766.032,55	-
Estado e Outros Entes Públicos - Acordos	331.939,10	-
	6.972.971,65	-
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	2.853,60	-
Credores por Acréscimos de Gastos		
Encargos com Pessoal	74.416,74	904.660,39
Juros a Liquidar	192.070,10	125.884,79
FSE	-	379.962,69
Diversos	251.053,58	-
Adiantamento por Conta de Vendas	-	61.992,21
Saldo Credores Clientes	26.292,44	2.485.525,04
Credores por Subscrições Não Liberadas	25.599,30	9.850,00
Outros Credores		
Empresas com Ligações	33.040,85	845.000,00
Retenções Fornecedores	2.618,44	5.918.071,22
Adiantamento por Conta Venda Imobilizado	-	-
Diversos	273.801,56	717.171,35
Pessoal	20.513,73	11.731,56
	902.260,34	11.459.849,25
	7.875.231,99	11.459.849,25

8.19 Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Fornecedores c/c		
Gerais	8.026.310,41	14.529.380,93
Retenções Fornecedores	781.830,87	-
	8.808.141,28	14.529.380,93

8.20 Adiantamento de Clientes

A rubrica de Adiantamento de Clientes é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Adiantamento de Clientes	15.911,65	17.411,65
	15.911,65	17.411,65

8.21 Acionistas

A rubrica de Acionistas é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2013	31-12-2012
Resultados Atribuídos		
MRG - SGPS, SA	570.000,00	300.000,00
	570.000,00	300.000,00

8.22 Rédito

O Rédito reconhecido pela empresa nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Vendas	842.830,13	23.182,60
Prestação de Serviços	38.630.512,58	58.291.908,67
	39.473.342,71	58.315.091,27

8.23 Variação nos Inventários da Produção

A rubrica de Variação nos Inventários da Produção é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Inventários Iniciais		
Produtos Acabados e Intermédios	1.797.915,43	1.804.772,75
Produtos e Trabalhos em Curso	1.747.709,00	1.739.392,79
Regularizações		
Inventários	-	-
Inventários Finais		
Produtos Acabados e Intermédios	1.785.915,06	1.797.915,43
Produtos e Trabalhos em Curso	2.559.836,91	1.747.709,00
	800.127,54	1.458,89

8.24 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

A rubrica de Variação nos Inventários da Produção é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Mercadorias	1.542.983,61	51.200,00
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	5.801.641,98	8.740.647,26
	7.344.625,59	8.791.847,26

8.25 Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Subcontratos	37.769.437,01	42.945.276,41
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	1.177.777,46	1.566.812,20
Publicidade e Propaganda	21.851,10	33.334,85
Vigilância e Segurança	246.289,24	153.444,44
Honorários	548.030,02	479.747,85
Conservação e Reparação	194.053,03	270.487,68
Serviços Financeiros	477.780,94	580.187,38
Outros	85.405,26	218.052,46
Materiais		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	64.108,14	151.539,26
Livros e Documentação Técnica	21.075,59	15.848,53
Material de Escritório	19.746,57	29.980,09
Artigos para Oferta	1.545,92	515,96
Energia e Fluidos		
Eletricidade	111.642,23	110.120,49
Combustíveis	409.978,31	792.115,40
Água	55.651,21	83.090,92
Outros		
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	585.268,48	453.118,17
Transportes de Mercadorias	4.346,05	19.531,74
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	238.757,13	479.377,46
Comunicação	73.867,59	91.568,37
Seguros	81.987,16	112.723,30
Contencioso e Notariado	28.613,95	17.531,53
Despesas de Representação	11.517,07	9.743,63
Limpeza, Higiene e Conforto	15.760,45	11.758,77
	42.244.489,91	48.625.906,89

8.26 Gastos com o Pessoal

A rubrica de Gastos com o Pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Remunerações dos Órgãos Sociais	-	63.350,00
Remunerações do Pessoal	1.565.239,25	2.923.495,53
Ajudas de Custo	139.449,50	228.366,95
Indemnizações	367.826,11	672.199,37
Abono para Falhas	921,80	964,80
Encargos sobre Remunerações	349.510,24	675.962,83
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	45.863,15	59.365,51
Outros Gastos com o Pessoal	31.612,222	91.530,42
	2.500.422,27	4.715.235,41

• [Número Médio de Pessoal](#)

O Número Médio de Pessoal ao serviço da Empresa durante o exercício de 2013 foi de 95.

8.27 Imparidade de Dívidas a Receber

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Perdas		
Clientes	647.610,13	-
Outros Devedores	452.076,69	126.749,17
Sócios/Acionistas	236.600,00	132.300,00
Reversões		
Clientes	420.842,05	2.577.767,21
Outros Devedores	597.780,00	34.188,38
	317.664,77	-2.352.906,42

8.28 Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Perdas		
Investimentos Financeiros	12.601,37	-
Reversões		
Investimentos Financeiros	-	403.773,47
	12.601,37	-403.773,47

8.29 Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Rendimentos Suplementares		
Equilíbrios Consórcios	3.702.418,64	4.215.894,03
Transferência Core	612.271,36	-
Projetos	1.188.425,68	-
Diversos	435.905,28	173.645,69
Ganhos em Inventários	791,52	-
Rendimentos e Ganhos em Investimentos	400.079,64	1.201.295,63
Indemnização - Transação Judicial	3.000.117,13	-
Indemnização Contratual	643.774,14	400.000,00
Outros	141.742,86	68.743,60
	10.125.526,25	6.059.578,95

8.30 Outros Gastos e Perdas

A composição da rubrica de "Outros Gastos e Perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Impostos	280.437,42	226.924,00
Dívidas Incobráveis	-	-
Perdas em Inventários	3.315,42	-
Correções Relativas a Períodos Anteriores	78.188,56	671.934,52
Gastos com Garantia de Obras	147.035,99	-
Outros	294.078,36	76.645,88
	803.055,75	975.504,40

8.31 Juros e Gastos Similares Suportados

A composição da rubrica de "Outros Gastos e Perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Juros Suportados		
Financiamentos Bancários	904.362,15	960.466,83
Factoring	151.306,62	304.795,61
Locações Financeiras	27.348,64	51.781,93
Perdas em Instrumentos de Cobertura	925.100,00	529.250,02
Outros Juros	9.521,75	18.275,68
	2.017.639,16	1.864.570,07

Os Juros e Outros Rendimentos Similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Juros Obtidos		
Depósitos em Instituições de Crédito	318.528,32	71.137,29
Juros de Mora	4.464.025,25	947.604,28
Outros	54,95	1.286,50
	4.782.608,52	1.020.028,07

8.32 Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

- **Honorários Faturados pelo Revisor Oficial de Contas**

Os honorários totais faturados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 pelo Revisor Oficial de Contas, relacionadas com a Revisão Legal das Contas Anuais, ascenderam a € 14.000,00 e € 18.000,00 respetivamente.

- **Segurança Social**

Nos termos do n.º 1 do Art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informamos não ser a Empresa devedora de quaisquer contribuições, vencidas, à Segurança Social.

8.33 Outras Divulgações - Informação Adicional

A numeração inserida no Balanço e na Demonstração dos Resultados corresponde à numeração do Anexo, excluindo o radical "8".

Técnico Oficial de Contas

João Carlos Pinto Marques

O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Rodolfo Oliveira Gouveia

António Oliveira Simões Alfaiate

José Eduardo Loureiro da Silva

The graphic features two thin white diagonal lines. One line starts from the upper left and passes behind the '0' of '0.9'. The other line starts from the lower right and passes behind the '9' of '0.9'. A small white square dot is positioned between the '0' and the '9'.

RELATÓRIOS E
PARECERES DOS
AUDITORES E DO
FISCAL ÚNICO



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **MRG – ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 85.588.245,59 euros e um total de capital próprio de 36.243.104,77 euros, incluindo um resultado líquido de 654.343,93 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **MRG – ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Leiria, 11 de março de 2014

LCA SROC

Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614

LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

1/1

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@lc-sroc.pt
Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealcarreira@netcabo.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No exercício das nossas funções de fiscalização e no cumprimento das normas legais em vigor, apresentamos o nosso relatório e parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras de **MRG – ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.**, referentes ao exercício de 2013.

Ao longo do exercício e com a regularidade necessária, acompanhámos a atividade da sociedade e o registo das suas transações. Os trabalhos de acompanhamento periódico foram complementados com os adequados procedimentos de revisão no fim do exercício. Do acompanhamento efetuado e dos procedimentos de verificação aplicados não foram identificadas situações que, pela sua materialidade e relevância, ponham em causa o conteúdo das demonstrações financeiras, pelo que, emitimos a nossa certificação legal das contas na modalidade sem reservas.

O relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados foram também analisados, concluindo-se que satisfazem os requisitos legais e estatutários, sendo o referido relatório consistente com as demonstrações financeiras apresentadas.

Em conclusão é nosso parecer que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados, estão em condições de poderem ser aprovados pela assembleia geral de acionistas.

Finalmente o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e Serviços da Empresa pela forma diligente como prestaram toda a informação solicitada, facilitando assim o desempenho das nossas funções.

Leiria, 11 de março de 2014

LCA SROC

Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614



LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@lc-sroc.pt
Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealcarreira@netcabo.pt

1/1



10

OBRAS CONCLUÍDAS
EM 2013 E OBRAS
EM CURSO E
INICIADAS EM
2014



10.1 Obras Concluídas em 2013

- Edifício Administrativo/Remodelação - Sew Eurodrive - **Mealhada**
- Edifício Administrativo EDP - **Viseu**
- Escola Secundária de Felgueiras - **Felgueiras**
- Escola Secundária de Mem Martins - **Mem Martins**
- Escola Secundária de Torres Vedras - **Torres Vedras**
- Escola Básica e Jardim de Infância de S. Mamede da Ventosa - **Torres Vedras**
- Edifício BIOTECH _ Centro de Neurociências e Biotecnologia Celular - **Cantanhede**
- Ponte sobre Rio Lima, na Zona do Nó de Jolda - **Arcos de Valdevez**
- Requalificação Zona Central/Rampas - **Fátima**
- Requalificação da Rua dos Moliceiros - **Ovar**
- Infra-estruturas Gerais da Área de Desenvolvimento Turístico 3, Herdade da Comporta - **Grândola**
- Execução da Rede de Drenagem de Águas Residuais - **Ovar**
- Centro Escolar Salreu - **Estarreja**

10.2 Obras em Curso e Iniciadas em 2014

- 310 Habitações de Interesse Social em Achada Limpo - **Cabo Verde**
- Edifício Sede da Associação de Informática Região Centro - **AIRC - Coimbra**
- Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco - **Coimbra**
- Requalificação da Avenida Vasco da Gama - **Sines**
- Requalificação da Avenida Vasco da Gama - 2ª Fase - **Sines**
- Execução da Rede de Águas Residuais Talhadas 2ª Fase - **Sever do Vouga**
- Centro Materno Infantil do Norte - **Porto**





Sede Social

Edifício Mar Vermelho
Av. Dom João II, Lote 1.06.2, 5B
1990-095 Lisboa, Portugal

Sede Operacional

Urb. Alto do Sol, Lt. 4
Alto da Relvinha, Pedrulha, Ap. 8045
3025-028 Coimbra, Portugal

T (+351) 239 863 200

F (+351) 239 840 085

mrg@mrg.pt

www.mrg.pt

MRG - Engenharia e Construção, SA

Nº Contribuinte 500 739 749

Capital Social 2.500.000 €

Alvará de Construção Nº 1519

Edição e Propriedade

MRG - Engenharia e Construção, SA

Design e Produção Triplo Design

Ano de Edição 2014



MRG GRUPO



www.mrg.pt

